ANO 37.º — TERÇA-FEIRA, 19 DE NOVEMBRO DE 1957 — N.º 12.556

Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Uma revolta de forças de Polícia na União Indiana foi dominada pelo Exército

LUCNOW (União Indiana), 19— Todas as forças da Polícia desta cidade, capital do Estado de Uttar Padresh, sairam ontem para a rua, num movimento de protesto e de desobediência ao Governo, e provocaram graves incidentes nas ruas, dos quais resultou a morte de dois oficiais e de quatro guardas quando forças do Exército foram requisitadas para dominar os polícias revoltados. O inédito incidente teve a sua origem na eleição para presidente de uma associação de beneficência da Polícia de um antigo comissário que havia sido demitido pelo Governo por irregularidades. As autoridades opuseram-se á eleição e ameaçaram dissolver a associação. Anteontem, a Polícia declarou-se em greve e as ruas de Lucnow estiveram sem guardas nem sinaleiros, enquanto nas esquadras os telefones não respondiam.

Os quartéis da Polícia foram ocupados por forças do Exército e centenas de «desordeiros» foram presos. De duas prisões da cidade evadiram-se os presos por falta da vigilancia de carcereiros. — (L.).

A União Indiana solicita apoios no diferendo com Portugal

NOVA DELHI, 19. — Tendo Nehru declarado no Parlamento que o Governo indiano havia solicitado de vários países, incluindo os membros da Comunidade Britanica, que o apoiassem no seu diferendo com Portugal, acerca de Goa, foi-lhe perguntado por um deputado da Oposição que países haviam respondido já e qual o teor das respostas recebidas.

Evasivamente, e com visível em-

(Continua na ultima página)

As Inglesas perderam a cabeça e, uma vez mais, desmentiram a proverbial frieza britanica, quando o cantor Mário Lanza chegou a Londres, para tomar parte nos espectáculos do Royal Variety. As manifestações começaram (apesar de ir acompanhado da esposa) quando Mário Lanza chegou á Victoria Station e prosseguiram quando o cantor saía do edifício onde recebeu a Imprensa, momento fixado pela nossa foto. Enquanto o «astro» ri, satisfeito, e a Polícia se esforça por manter a ordem, um numeroso grupo de raparigas dá largas á sua excitação, chegando algumas a gritar «We love you, Mário!». Esta calorosa recepção deve ter significado especial para o cantor-actor, dando-lhe animo para resistir á máquina destruidora de Hollywood que, recentemente, quis atirá-lo para a obscuridade

Declarou-se hoje em greve por vinte e quatro horas um milhão de funcionários franceses para pedir aumento de ordenado

PARIS, 19 — Elevado numero de funcionários das administrações do Estado ou das comunas, em Paris e nas províncias, acatando o convite das suas organizações sindicais, iniciaram esta manhã uma greve por 24 horas, para reclamar aumento dos vencimentos.

A fisionomia da capital francesa não se acha, por isso, sensivelmente modificada. O movimento não abrange os transportes colectivos nem os serviços de gás e electricidade.

No entanto, as repartições ministeriais e de várias administrações publicas estão fechadas e não houve aulas nos liceus e escolas porque os professores acataram a greve. Nos hospitais, apenas funcionam os serviços de urgência ou de segurança e o das ambulancias. Em quase todos os bairros de Paris, o correio não foi distribuido e o fornecimento de água é irregular. — (F. P.).

O começo da greve

PARIS, 19. — Na Assembleia Nacional francesa continuam hoje os debates sobre o programa elaborado pelo Governo de Gaillard para dar combate á inflacção. Espera-se que a moção de confiança apresentada pelo presidente do Conselho seja votada esta tarde, ou, o mais tardar, esta noite.

Os círculos políticos manifestam a convicção de que Gaillard tem assegurada a vitória, mesmo que seja por escassa maioria.

Quase á mesma hora, serão iniciadas em Washington as conversações entre o ministro francês dos Negócios Estrangeiros, Christian Pineau, e o secretário de Estado, Foster Dulles, figurando entre os principais assuntos a discutir o caso do fornecimento de armas á

(Continua na página central)

O Chefe do Estado recebeu esta tarde as insígnias da mais alta condecoração da República Dominicana

O sr. general Craveiro Lopes recebeu hoje, no Palácio de Belém, as insígnias da grã-cruz da Ordem de Mérito de Duarte Sánchez y Mella, com placa de ouro, com que foi recentemente agraciado pelo presidente da Republica Dominicana.

Procedeu á entrega das insígnias o embaixador daquele país em Londres, sr. Luís Francisco Phonnem, que veio a Lisboa expressamente para se desempenhar dessa missão.

O sr. Luís Phonnem, que seguiu do Hotel Avis, onde está hospedado, até ao Palácio de Belém, num carro da Presidência da Republica, com o encarregado de negócios da Republica Dominicana em Lisboa, sr. Juan Parra de los Reyes, e com o director do Protocolo do Estado, sr. dr. Carreiro de Freitas, foi escoltado por um grupo de esquadrões motorizado da Guarda Nacional Republicana.

A' entrada do palácio, prestou honras ao embaixador dominicano uma companhia de infantaria da G. N. R., com bandeira e banda de musica. Os soldados, de uniforme de gala, apresentaram armas, e a banda de musica executou os hinos nacionais dos dois países.

O embaixador dominicano chegou á Sala das Bicas precisamente ás 15 e 30. Soldados de cavalaria da G. N. R., com espada desembainhada e capacete de plumas, davam á audiência o ambiente solene que caracteriza estas cerimónias.

O sr. general Craveiro Lopes, que envergava o uniforme de alamares que usa nos actos de entrega de credenciais de diplomatas, recebeu o diplomata dominicano, que trajava de fraque, á entrada da Sala Azul. Junto do Chefe do Estado, viam-se os srs. embaixador dr. Vasco da Cunha, secretário-geral do

(Continua na página central)

A Tunísia recusou uma proposta soviética para fornecimento de armas

ROMA, 19 — Em entrevista ao «Daily American», jornal de língua inglesa que se publica nesta cidade, Habib Burguiba, embaixador da Tunísia em Roma e filho do presidente da Republica tunisina, declara que o seu país regeitou uma proposta soviética de fornecimento de armas. E acrescenta: «Para nós, o aspecto mais importante das remessas inglesa e americana é a prova que comporta de que o Ocidente aceita como legítimo o facto de que podemos comprar armas a quem entedermos... A França tinha prometido fornecer-nos armas á medida que o nosso exército fosse aumentando em numero. Forneceu-nos material para equipar 1.500 homens. Hoje, contamos 5.000 homens e não dispomos de armas para eles. Os próprios soldados rasos do nosso Exército pensam que a França faz pouco de nós e da nossa independência».

O diplomata tunisino disse mais adiante:

—A Russia fez-nos uma proposta discreta; com a mesma discrição, não lhe demos seguimento. A politica da Russia consiste em infiltrar-se num país mediante uma oferta de fornecimento de armas ou de auxílio económico. Não estamos

(Continua na página seguinte)

Visado pela Comissão de Censura

NOTA SEMANAL por TRIBUNUS

A acção do Estado e a expansão económica nacional

Parece não haver hoje opiniões discordantes quanto á necessidade de promover o rápido desenvolvimento do País, através da extensão do sector industrial. Na verdade, só pela via da expansão económica será possível alargar o volume de bens e serviços disponíveis para satisfazer as necessidades da população e só por meio de um mais racional sistema de distribuição da riqueza criada se tornará viável assegurar a todos os Portugueses um nível de vida mais consentaneo com as suas legítimas aspirações.

Mas o desenvolvimento industrial do País, se houver de conseguir-se com a desejada rapidez, im-

(Continua na página seguinte)

Bevan, o «leão» de Gales, personalidade poderosa do Partido Trabalhista inglês, encontrou-se com Kruchtchev e com Eisenhower. Ei-lo aqui com o presidente dos Estados Unidos, que reflecte um certo semblante de apreensão

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Nota semanal

(Continuação da página anterior)

plica um trabalho intensivo de coordenação, no qual o Estado terá um vasto papel a desempenhar. Há que criar várias industrias novas, com garantias asseguradas de rentabilidade, e também que reformar algumas das existentes, laborando actualmente em condições pouco satisfatórias.

Um tal desiderato pressupõe uma intervenção **sistemática** dos poderes publicos, orientando as poupanças disponíveis para aplicação nos empreendimentos mais desejáveis e persuadindo os meios industriais da necessidade de moldar, em bases económicas mais solidas as condições de laboração de algumas actividades tradicionais.

Um tal esforço de direcção implica, naturalmente, não só a continuidade (e alargamento) da política de fomento seguida pelo Governo, através dos planos sexenais, mas também — e em complemento — a instituição de incentivos de vária ordem, tendentes a facilitar as modificações estruturais impostas pelas necessidades do País.

Não deve, entretanto, perder-se de vista que o sistema económico português assenta no primado da iniciativa privada e que, neste aspecto, o Estado não pode sobrepor-se aos particulares, alargando de forma desmedida o campo de acção coberto pelas empresas publicas. Há, pois, que contar fundamentalmente com o apoio dado pela iniciativa particular, esperando do seu dinamismo o indispensável reforço do sector produtivo nacional.

Ora, como todos sabemos, a iniciativa privada, em matéria de empreendimentos económicos, não tem entre nós grandes tradições. É certo que o poder de compra actual da população não é de molde a estimular as suas tendências consumptivas; e que a estreiteza do mercado nacional, que daí directamente decorre, não favorece o fácil desenvolvimento de novas actividades.

Não se esqueça, porém, que o alargamento do mercado nacional há-de justamente resultar da produção de um numero acrescido de unidades industriais, que fornecerão os bens e serviços necessários para satisfazer a procura global do País e distribuirão um volume de poder de compra interno capaz de assegurar o seu regular escoamento. Não pode, de facto, espera-se que qualquer acontecimento sobrenatural dê de repente á economia portuguesa uma feição mais optimista, tornando a conjuntura favorável ao rápido florescimento dos empreendimentos, sem riscos de maior para o capital neles aplicado.

Mas o capitalista português tem sempre manifestado um nítido pendor pelas realizações que garantam a segurança dos seus fundos acumulados, preferindo mantê-los sob forma líquida — ou aplicá-los em iniciativas menos rendosas, mas certas — a arriscar-se em empreendimentos uteis para a economia do País, quando susceptíveis de comprometer a permanência do seu activo. Esta tendência explica, de resto, a visível atracção pelo «negócio» da construção civil (que a longo prazo pode talvez vir a tornar-se bastante menos lucrativo) e demonstra como os interesses do capitalista individual nem sempre serão coincidentes com os fins superiores da economia portuguesa, que visa a realização do bem comum.

Se ao Estado não é lícito agir por forma a menosprezar o concurso da iniciativa privada — que, ao contrário, lhe compete estimular e desenvolver — não é menos certo que a incapacidade do capitalista particular não deve constituir obstáculo intransponível ao indispensável fortalecimento das forças económicas da Nação. Se a existência de uma tal incapacidade vier a ser demonstrada em termos inequívocos, como parece, não resta ao Estado outro caminho a seguir que o de tomar para si, em grande parte, a responsabilidade das iniciativas, no desempenho da função supletiva que lhe incumbe, por força dos princípios constitucionais em vigor.

E, na verdade, é já bem vasta a gama dos incentivos de que beneficia o sector privado — tanto pelo que respeita a facilidades de crédito como em matéria de isenções ou reduções de impostos — sem que daí tenha até agora resultado um visível fortalecimento da sua propensão para criar novas actividades, ou para alargar a capacidade produtiva das actuais. Aguarda-se provàvelmente a instituição de um seguro contra prejuizos de exploração, que ponha os empresários a coberto dos danos resultantes do mau andamento dos negócios e os não obrigue a analisar, de forma aprofundada, as condições económicas de funcionamento das respectivas empresas. Nestas condições, é lícito que se pergunte se a Nação pode estar por muito tempo á espera que a iniciativa privada adquira o dinamismo que parece faltar-lhe ou se, pelo contrário, será chegado o momento de o Estado se lançar abertamente na constituição directa de empresas industriais.

Com esse fim podem os poderes publicos fomentar o desenvolvimento das **sociedades mistas**, que já hoje ocupam um lugar importante no conjunto do sector produtivo nacional. Uma tal orientação económica teria a vantagem de muito bem se enquadrar nos moldes estabelecidos pela política de planificação, levada a efeito por intermédio dos programas sexenais, ao mesmo tempo que a sua aplicação se afigura plenamente justificável em face dos princípios ideológicos que enformam a ortodoxia do regime.

Do ponto de vista mais particularmente económico, as empresas mistas parecem, na verdade, constituir o melhor meio de quebrar o círculo vicioso do nosso incipiente desenvolvimento produtivo, pois que quase só por essa forma tem sido possível reunir os capitais necessários ás mais vultosas realizações levadas a cabo nos ultimos anos. E não restam duvidas de que as prerrogativas reconhecidas ao capitalista privado não sofrem, por esta via, sombra de restrição, porquanto não só lhe é desde logo facultado contribuir com uma parte dos fundos necessários, como igualmente se prevê a possibilidade de o Estado ceder mais tarde a sua posição, uma vez que esteja assegurada a normal remuneração do capital accionista e que o sector privado se mostre disposto a tomar para si as responsabilidades financeiras até então assumidas pelos poderes publicos.

O sucesso de uma tal política está, de resto, antecipadamente assegurado, pois que as poupanças em busca de aplicação — tão relutantes em amparar as iniciativas puramente particulares — têm acolhido da melhor maneira o nascimento de cada empresa mista, cobrindo largamente a parte do capital proposto á sua subscrição. Esta é, aliás, mais uma prova da incapacidade económica do sector privado e da sua propensão para se acolher á sombra dos empreendimentos seguros, como parecem ser estes onde o Estado investe o seu próprio capital.

O ACTO DA POSSE

dos novos juizes-conselheiros

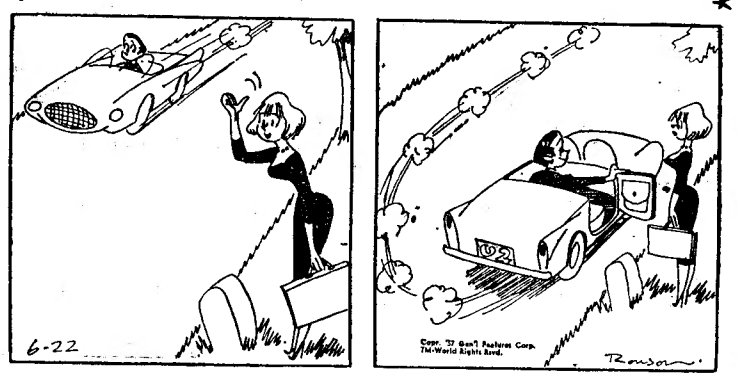
Amanhã, ás 17 horas, o sr. ministro da Justiça confere, no seu gabinete, a posse aos juízes conselheiros do Supremo Tribunal de Justiça, drs. Alberto Queirós de Sousa Pinto, José Perestrelo Botelheiro e António Lopes Ribeiro, respectivamente, dos cargos de vice-presidente do Conselho Superior Judiciário e de presidentes dos Tribunais da Relação de Coimbra e do Porto.

O GENERAL MIRZA

agraciado por Franco

MADRID, 19 — Num banquete a que assistiram vários embaixadores e o encarregado de Negócios da Embaixada de Portugal, foi pelo chefe do Estado espanhol condecorado com o colar da Ordem do Mérito Civil, o general Mirza, presidente do Paquistão. — (Efe).

ELE & ELA



Ida e volta

50 anos ao serviço

de uma causa humanitária

Augusto Lino dos Santos

E' quase vulgar encontrarem-se nas corporações de bombeiros voluntários indivíduos com 30, 40 ou mesmo 50 anos de inscrição nos seus quadros activos, auxiliares, honorários, ou até associados com boas folhas de serviços. Geralmente, porém, o período de constante actividade foi de menor duração, sendo muitíssimos os casos em que o bombeiro está há mais tempo nos quadros auxiliares ou honorários do que esteve ao serviço activo, sem, contudo, por isso perder o mérito da sua devoção a uma generosa causa.

Há nos Bombeiros Voluntários de Coimbrões, em Vila Nova de Gaia, um caso invulgaríssimo de assiduidade ao serviço. Trata-se do segundo comandante daquela briosa corporação, Augusto Lino dos Santos, que, há cinquenta anos (fá-los hoje) se mantém no serviço activo, aturado, quer de dia quer de noite, como se isso constituisse condição indispensável para viver, profissão ou obrigação a que não pudesse fugir.

O comandante Lino de Coimbrões é uma figura que aparece todos os dias nos hospitais desta cidade, a toda a hora do dia ou da noite, conduzindo, na ambulancia ou nos prontos-socorros da sua corporação, toda a sorte de pessoas carecidas de socorro imediato.

Sendo, de facto, o segundo comandante, raro se lhe vêem os habituais símbolos da sua graduação. Uma velha farda de zuarte azul de motorista da corporação é tudo quanto o distingue de um motorista paisano—pois é mesmo de motorista o seu serviço. Só os seus camaradas subordinados, ou aqueles de outras corporações que o conhecem e muito consideram e estimam, é que sabem qual é a sua categoria no meio do voluntariado, pois o simpático bombeiro é tão modesto e humilde no seu porte que ninguém o distingue de entre os mais modestos servidores da nobre missão a que desde rapaz muito novo se votou.

Autoridades locais, a direcção da corporação e vários amigos vão justamente promover-lhe uma homenagem pela passagem das suas bodas de ouro como voluntário.

Gatunagem desenfreada

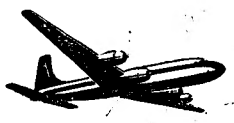
em Queluz

QUELUZ, 19. — A gatunagem continua a manobrar desenfreadamente nesta localidade e temos a assinalar nova proeza, cometida durante a noite, em mais um estabelecimento, a casa de vinhos e comidas de J. Pereira, Ld.ª, onde os larápios, tendo rebentado uma «almofada» da porta, por aí se introduziram. Levaram tabaco no valor de mais de 800 escudos e uma porção de dinheiro, da gaveta, cujo montante ainda não foi apurado.

As manobras dos larápios é facilitada pela deficiência de policiamento, feito apenas por quatro guardas com o respectivo chefe, pelo que se impõem rápidas medidas de defesa da população.

UNIÃO NACIONAL

Na reunião de trabalhos, amanhã, no Centro de Estudos Político-Sociais da União Nacional, será apreciado o trabalho que o conselheiro dr. Armando Candido apresentou, na semana passada, sob o tema: «Em defesa do movimento cooperativo (limites e possibilidades da cooperação)». A sessão é reservada, como habitualmente, aos membros do Centro de Estudos.



Vai tratar dos seus negócios em ÁFRICA?

JANTE EM LISBOA
E ALMOCE EM LEOPOLDVILLE

MENOS DE 11 HORAS DE VOO DIRECTO
EM SUPER DC-7C

TARIFAS

	IDA	IDA E VOLTA
C. T.	9.450$00	16.866$00
1.ª	13.012$00	23.169$60

(Taxas incluidas)

SABENA

CONSULTE A SUA AGÊNCIA DE VIAGENS

LINHAS AÉREAS BELGAS

CONSERVE-SE BEM BARBEADO POR MAIS TEMPO

Este novo produto para barbear, graças às suas qualidades de penetração e ao extracto de lanolina * nele contido permite escanhoar-se a fundo sem irritar a pele.

WILLIAMS LUXURY SHAVING CREAM

O melhor creme para barbear do mundo. Mentolado ou normal.

(*) lanolina concentrada 25 vezes.

WILLIAMS GLIDER

Creme de barbear, aplicável sem pincel, que penetra fundo na pele; também contém extracto de lanolina.

5 milhões de aparelhos GRUNDIG de 1947 a 1957

BAYER
Mal estar
Cafiaspirina
refresco e anima

Os fiscais

estão atentos à especulação com a batata

Os respectivos serviços da I. G. A., que mantêm constante vigilancia sobre o transito e comércio da batata, verificam que alguns indivíduos continuam a fazer transportar o produto para Lisboa e Porto, contrariamente ás disposições legais, relativas ao abastecimento das duas cidades. Por falta das guias indispensáveis foram apreendidos, em transito, desde fim de Setembro, no Porto e arredores, 36.000 quilos.

Do organismo coordenador competente foram recebidos, para instrução preparatória, 23 processos referentes á mesma infracção praticada nos arredores de Lisboa, com apreensão de 35 toneladas de batata. Os arguidos são, de um modo geral, comerciantes e oportunistas vários (motoristas, trabalhadores, etc.), os quais adquiriam a batata á lavoura, a preços inferiores, para a venderem a retalhistas ou ao publico, com mais lucros.

A mesma fiscalização mantem-se atenta, quanto a outros aspectos de especulação e, assim, mesmo tendo em conta a tendência, na quadra presente, para a subida do preço dos ovos, verificam-se alguns exageros na venda ao publico. Estão, pois, os preços a ser vigiados, desde a origem, tendo sido já mandados baixar em várias localidades, por alta inaceitável.

Ampliando-se a acção fiscalizadora a outros ramos de comércio, foram encontrados, no sótão da fábrica de uma confeitaria, nas imediações do Campo de Santana, em péssimas condições higiénicas, cerca de 50 quilos de bolos secos, que o gerente disse destinar-se a refabrico. A análise classificou o produto de «avariado para consumo» e o estabelecimento foi processado.

Foi organizado processo, com base em participação do organismo coordenador competente contra uma firma de lacticínios, em Aveiro, acusada de pagar á produção, a preço inferior ao estabelecido em Janeiro do ano corrente, alguns centos de litros de leite.

A reunião semestral

do Instituto Internacional de Estudos Bancários

Realizou-se em Paris a 14.ª sessão do Instituto Internacional de Estudos Bancários, a qual foi presidida pelo sr. L. Camu, presidente do conselho de administração do Banco de Bruxelas.

Nestas reuniões foram apreciados os estudos do dr. H. J. Abs, presidente do Deutsche Bank, de Francfort, intitulado «As convenções internacionais no aspecto do mercado dos capitais»; o do dr. A. Schaefer, presidente da direcção-geral da União de Banques Suisses, de Zurich, com o titulo «A influência da inflação no problema dos investimentos» e, por ultimo, o do barão P. Bonvoisin, presidente do conselho de administração do Banco da Société Générale de Belgique, de Bruxelas, sobre «Os meios técnicos adequados tendentes a estimular e a aumentar a poupança».

Nestas reuniões e discussões participou o nosso compatriota, sr. dr. Manuel Cesar da Fonseca, administrador do Banco José Henriques Tota, membro do Instituto. A próxima reunião, no mês de Maio de 1958, realizar-se-á em Bruxelas, tendo sido escolhida Lisboa para a reunião de Novembro do próximo ano.

Maior conforto no uso de

Dentes postiços

Eis a maneira agradável de evitar o desconforto de uma placa solta. DENTOFIX, um pó especial que se polvilha nas placas superiores e inferiores, fixa as mesmas firmemente, de modo a dar maior conforto. Evita aquela sensação gomosa e pastosa tão desagradável. É alcalino (não ácido). Não magoa. Elimina o mau hálito das dentaduras. Adquira hoje mesmo Dentofix em qualquer farmácia ou drogaria.

Foi prestada homenagem

na Costa da Caparica

ao presidente da Câmara de Almada

A Junta de Freguesia da Costa da Caparica prestou, esta manhã, homenagem ao presidente da Camara Municipal de Almada dr. Aquiles de Monteverde, em reconhecimento pelos recentes melhoramentos executados naquela localidade, entre os quais avulta o saneamento.

A cerimónia efectuou-se no salão nobre daquele Município. Junto da mesa de honra, havia deputações do Grupo Folclórico da Casa dos Pescadores, Mocidade Portuguesa e Bombeiros Voluntários, com seus estandartes. Presidiu á sessão o chefe do distrito de Setubal, dr. Miguel Bastos, ladeado pelo comandante Henrique Tenreiro, pelo homenageado, pelo sr. António Correia, secretário da referida Junta, e outras individualidades.

O sr. António Correia, também director do jornal «Praia do Sol», acentuou o significado da cerimónia e o progresso da Costa da Caparica e disse que o desenvolvimento da localidade se deve, em especial, ao Governo da Nação e ao presidente do Município almadense. Referiu-se, particularmente, á escola industrial e ao matadouro.

Um grupo de crianças, da Casa dos Pescadores, entregou uma simbólica manilha de oiro, como recordação das ultimas obras de saneamento, ao dr. Aquiles de Monteverde, que agradeceu e elogiou a colaboração do governador civil, em quem o concelho de Almada tem um amigo no qual pode confiar.

Enalteceu, depois, a valiosa colaboração dada, também, ás aspirações do concelho pelo comandante Tenreiro, e, por isso, o povo da Caparica lhe está muito grato. Salientou, quanto á homenagem, que só tem cumprido o seu dever, manifestando a satisfação por verificar que aquela gente também estava satisfeita.

Revelou que outros planos estão em estudo, mas ainda dependentes de aprovação, motivo pelo qual houve uma pequena paragem no ritmo acelerado dos trabalhos, visto tratar-se de planos de urbanização. Acrescentou que aguarda nova oportunidade de se encontrar, outra vez, com a laboriosa população da Caparica.

O comandante Tenreiro disse que se deslocara a Almada, com muita satisfação e alegria, para assistir á homenagem ao presidente da Camara; e, a seguir, falou o dr. Miguel Bastos, governador civil de Setubal. Disse que há horas felizes e esta era uma delas para ele, de muito jubilo, por várias razões: a primeira por lhe ser dado, novamente, sentir a dedicação por esta terra da parte de um que lhe transmite força e energia— o comandante Tenreiro; a segunda, por ver o povo manifestar o seu afecto a um dos mais dedicados colaboradores, com devoção e espírito de servir — o dr. Aquiles de Monteverde; a terceira, por saber que, neste caminho das funções publicas, nunca se chega a ver a meta para a qual caminhamos.

Terminou por evocar a frase de Salazar:—Todos não somos demais para continuar Portugal!

Finda a sessão, os representantes da Imprensa estiveram no local onde vai ser construída uma igreja, na Avenida Dr. Aresta Branco, em terreno cedido pelos herdeiros de José Vicente Cardoso, que tem a área de 6.000 m2. Depois, dirigiram-se para o caminho da Charneca da Caparica onde se procede á abertura de uma estrada, que atravessa o pinhal de El-Rei até á Lagoa de Albufeira e, mais tarde, ligará o circuito Sesimbra-Castelo de Palmela-Arrábida.

Visitaram, a seguir, o parque da F. N. A. T., junto á praia, onde duas escavadoras trabalham na formação de dunas com areia do mar, pois ali o mar já invadiu á praia na profundidade de 150 metros, procurando-se, assim, obstar a que as águas atinjam parte da arborização daquele parque florestal. Estas obras estão a ser feitas urgentemente por determinação do Ministério das Obras Publicas, para evitar a repetição do que aconteceu á praia da Cova do Vapor, já hoje desaparecida.

Seguiu-se um almoço, na pensão «Piquenique», hoje inaugurada, com a presença das referidas entidades.

DE LUTO

D. Mercês Guerreiro da Conceição

Faleceu, na Amadora, a sr.ª D. Mercês Guerreiro da Conceição, viuva, de 63 anos, mãe do sr. Alberto Guerreiro da Conceição, funcionário da Companhia Europeia de Seguros.

O funeral sai amanhã, ás 10 e 30, da Rua Afonso de Albuquerque, 10, rés-do-chão, esq.º, para o cemitério local.

António Carvalho

MOITA DO RIBATEJO, 19—Faleceu nesta vila o sr. António Carvalho de 66 anos, casado com a sr.ª D. Elvira Maldonado Casquinho de Carvalho, e importante comerciante nesta localidade, onde residia e onde exerceu várias vezes o cargo de presidente da Camara Municipal. O funeral realiza-se amanhã, ás 5 horas, para o cemitério local.

SUFRAGIOS

José António Primo de Rivera

A delegação em Portugal da Falange Espanhola Tradicionalista e das J. O. N. S., manda rezar amanhã, ás 12 horas, na igreja de São José, no Largo da Anunciada, missa de sufrágio por alma de José António Primo de Rivera, no 21.º aniversário da sua morte.

Da decoração do templo foi encarregada a Agência Barata.

O «Diario de Lisboa» vende-se no SEIXAL, na casa Firmino de Oliveira Pinto.

EM 3 LINHAS

O cónego dr. António dos Reis Rodrigues foi nomeado professor de Ética Militar do curso geral preparatório da Escola do Exército.

///

Foi aprovado o regulamento do serviço de abastecimento de água da vila de Oleiros e da povoação de Orvalho.

///

Custará 1.272 contos a construção da agência da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência em Guimarães.

///

O novo equipamento da lavanderia e da casa das caldeiras do Sanatório Dr. João de Almada, no Funchal importará em 1.029 contos.

///

A ampliação do edifício dos C. T. T. do Funchal está orçada em 2.259 contos.

///

O doutor Harold Llewelyn Ravenscroft Edwards foi contratado para professor de Língua e Literatura Inglesa da Faculdade de Letras de Coimbra.

///

O «Diário do Governo» publicou hoje a lista definitiva dos candidatos admitidos ao concurso documental para arquitecto de 3.ª classe da Camara Municipal de Lisboa.

///

Foi promovido por escolha ao posto de capitão-de-mar-e-guerra o capitão de fragata Henrique Tenreiro, comandante da esquadrilha de submarinos, deputado e delegado do Governo para as pescas.

///

O sr. almirante Américo Tomás, ministro da Marinha, que completa hoje 63 anos, recebeu por isso muitas felicitações no seu gabinete e na sua residência.

Julgamento

no Plenário

Reuniu-se esta tarde, sob a presidência do desembargador dr. Cardoso Meneses, ladeado pelos corregedores-adjuntos drs. Silva Caldeira e António de Almeida Moura, o Tribunal Plenário da Boa-Hora, para julgar um importante processo do qual são reus: os srs. Henrique Galvão, dr. Filipe Mendes, dr. Abel das Neves e João Rafael de Almeida Lourenço. O primeiro é acusado da autoria de escritos considerados difamatórios e injuriosos para os srs. presidentes da Republica e do Conselho, ministros, presidente da Assembleia Nacional e Exército. Os restantes respondem pela colaboração que deram para a impressão e distribuição dos referidos panfletos.

A audiência abriu ás 16 horas, verificando-se a falta, por motivo de doença, dos acusados srs. Henrique Galvão e dr. Abel das Neves.

Por tal motivo, o julgamento foi adiado sem data marcada.

O PORTO pelo telefone

Reunião da Camara

PORTO, 19. — Sob a presidência do eng.º Machado Vaz celebrou-se hoje a reunião mensal da Camara Municipal do Porto. Ao abri-la, o sr. dr. António Pedro Pinto de Mesquita referiu-se á morte do prof. Alfredo de Magalhães, para quem teve palavras de saudade, afirmando que a cidade do Porto muito lhe ficou a dever, a atestá-lo as duas grandes obras por ele realizadas: o saneamento da rede de esgotos e a aquisição do Palácio de Cristal para a cidade.

Seguidamente, o arquitecto Rogério de Azevedo evocou a memória daquele ilustre portuense, lembrando a construção do «Abrigo dos Pequeninos», obra de grande alcance social na freguesia da Vitória.

O eng.º Machado Vaz associou-se á homenagem, em nome do Municipio e da cidade, e propondo que fosse exarado na acta um voto de profundissimo pesar pelo falecimento daquele antigo presidente do municipio portuense, o que foi aprovado por aclamação.

O vereador dr. Paulo Sarmento referiu-se á Exposição Técnica de Calçado, há pouco levada a efeito no pavilhão do Palácio de Cristal, e teve palavras elogiosas para os Serviços Municipalisados de Gás e Electricidade, que estão a desenvolver um esquema deveras notável para actualizar e modernizar o sistema de iluminação da cidade.

O sr. Carlos Archer agradeceu em nome daqueles serviços a referência feita pelo seu colega, declarando que foram despendidos até ao presente momento cerca de três mil contos na iluminação publica, devendo ainda gastar-se mais dez mil.

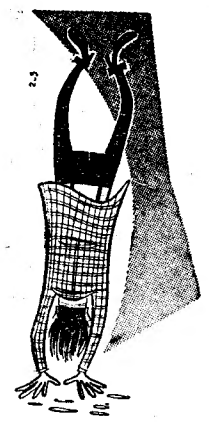
O sr. Mário Amaral chamou a atenção do presidente do Municipio para algumas deficiências verificadas no serviço da Polícia Municipal.

O eng.º Veiga de Faria disse do perigo que representa para a circulação de automóveis as raízes das árvores da Avenida da Boa Vista e da rotunda do mesmo nome que, levantando o pavimento, têm originado já alguns desastres. Lembrou que as referidas árvores poderiam ser levadas para a Avenida de Montevideu por ali não serem prejudiciais ao transito.

O presidente respondeu ao sr. Mário do Amaral, garantindo-lhe que vão ser tomadas providências no assunto por ele ventilado, e ao sr. Veiga de Faria agradeceu a sua sugestão e disse que o Municipio se vem ocupando do problema e se não poupa a esforços para o resolver.

Seguiu-se a leitura do expediente: o segundo orçamento suplementar ao ordinário dos Serviços Municipalizados de Aguas e Saneamento, cuja receita no ano corrente é de 1.300.815$10, e a despesa em igual quantia. Foram aprovadas as seguintes propostas: empréstimo de vinte mil contos a contrair na Caixa Geral de Depósitos a favor dos Serviços Municipalizados de Aguas e Saneamento e destinado ás obras de abastecimento de água á cidade; contracto a celebrar com o prof. eng.º António Bonfim Barreiros para a reprodução de 402 folhas ori-

(Continua na 14.ª página)

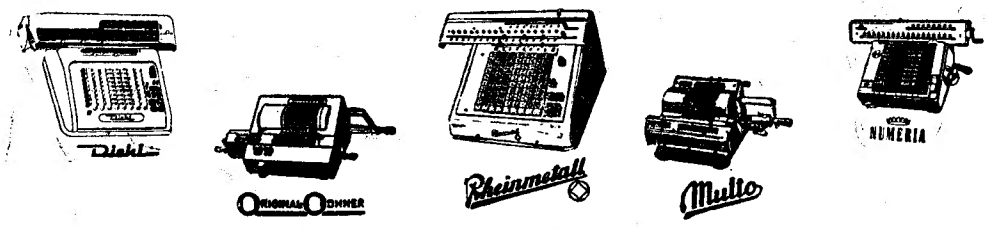


assim, você descansa os pés...

MAS HÁ MANEIRAS MELHORES...

Também há muitas máquinas de calcular; mas, para si, só as melhores interessam.

CONSULTE A EXPERIÊNCIA DOS TÉCNICOS DA REGISCONTA



Regisconta

LISBOA — R. Serpa Pinto, 15-A, 15-B (ao Chiado) — Tels. 368251/2/3
PORTO — Praça do Município, 303, 307 — Tel. 26541
COIMBRA — Avenida Fernão de Magalhães, 138-1.º

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Só na próxima semana começam no Teatro Avenida os ensaios da peça «Espera meu filho».

—A companhia de revistas em digressão pela Província deve apresentar-se, no próximo sábado, no Teatro do Vale Formoso do Porto, com a revista «Viva o homem».

—Toda a montagem cénica da revista «Vamos á Lua» será dirigida por Manuel Lima e Jorge de Sousa.

—O Coro de Cossacos do Ural vai dar um concerto no Teatro Sá da Bandeira do Porto.

—A companhia espanhola de revistas antecipou a sua estreia no Teatro Avenida para a próxima sexta-feira.

—No desempenho da peça «O Avarento», que hoje se começa a ensaiar no Teatro Variedades, devem participar artistas portugueses.

—A revista, que deverá ser apresentada no Teatro do Vale Formoso do Porto, é original de M. Santos Carvalho e Eduardo Damas, com musica de Carlos Dias e Manuel Paião.

—Durante as filmagens, efectuadas na Bairrada, do novo filme português «O homem do dia», além dos artistas, participaram cerca de trezentos figurantes.

—Na próxima semana a TV Portuguesa, apresenta a peça de Charles Cordier «O inesperado visitante».

—Os autores teatrais Carlos Lopes, Fernando Santos e Aníbal Nazaré, com a colaboração do actor João Villaret, começaram já a escrever uma nova revista, que se destina a subir á cena no Teatro Avenida, no próximo ano.

—Uma artista estrangeira será a «vedeta» da companhia de revistas que, no próximo ano, actuará no Teatro Variedades.

—Um numero excêntrico com artistas americanos, é uma das atracções da companhia de circo que na sexta-feira se estreia no Coliseu.

—A fim de tratar da apresentação da sua companhia de revistas, no Porto, seguiu para esta cidade o empresário José Miguel, do Teatro ABC.

O Trindade

vai reabrir renovado

O Teatro da Trindade passou realmente por grandes transformações, a partir de pinturas gerais e da deslocação da bilheteira e colocação de um guarda-vento no átrio, defendendo os espectadores na sala. O camarote presidencial passou a ter condigna instalação e a plateia foi melhorada com a desaparição das duas frisas de boca, permitindo que os actores comuniquem mais directamente com o publico através duma escadaria á maneira da que Copeau e Jouvet iniciaram no «Vieux Colombier». José Barbosa, com o seu bom gosto, dirigiu a modificação da cena, de forma a permitir as inovações anunciadas por Francisco Ribeiro, e até a cabina da projecção de cinema foi agradávelmente disfarçada.

A peça inglesa

em que reaparece Villaret

Intitula-se «Someone waiting» a peça inglesa que Vasco Morgado deve levar á cena no Teatro Avenida, com João Villaret á frente de elenco escolhido. A peça é do actor Emlyn Williams, sendo a tradução de Domingos de Freitas e Alvaro Santos.

No D. Maria II

estreia-se esta semana «As bruxas de Salem»

Arthur Miller, dramaturgo extraordinário que o publico do D. Maria II poderá admirar ainda esta semana, na inauguração da temporada, através de uma das suas obras mais célebres, não é conhecido em todo o Mundo apenas porque casou com Marilyn Monroe. Lisboa verá «As bruxas de Salem» graças a Amélia Rey Colaço e Robles Monteiro, que dirigem a encenação.

«A vivência que Miller nos aponta — escreveu Mário Henrique Leiria, num estudo sobre este autor — não é a simples e vulgar existência para um maço de cigarros; é a permanência de valores inalienáveis pelos quais a Humanidade vem lutando desde sempre. Quando Miller usa do símbolo é evidente e claro. Em «As bruxas de Salem», o escritor rebela-se contra toda e qualquer opressão, venha ela de onde vier. Caricatura toda a espécie de perseguições que por esse Mundo vão andando».

Foi esta obra, de interesse excepcional, escolhida para a reabertura do D. Maria II.

Bailados

Claude Bessy nos próximos dois espectáculos do Tivoli

O interesse pelos próximos espectáculos de «ballet» aumenta dia a dia, encontrando-se quase esgotada a ampla sala.

Claude Bessy, uma das notáveis estrelas que vão ser apresentadas ao publico de Lisboa, será a intérprete de «Le Bel Indifferent», que Serge Lifar extraiu da peça de Cocteau. Outro «ballet» em que Bessy se revela absolutamente extraordinária é «Les pas et les Lignes», também coreografia de Lifar sobre musica de Debussy. Se esta verdadeira estrela da Opera de Paris dançasse apenas estes dois «ballets», teria só por isso direito á admiração e entusiasmo do publico de Lisboa, mas ao que parece, apresentará ainda outras criações.

No ABC

continua a «Casa da Sorte»

Continua em pleno exito, no popular Teatro A B C, do Parque Mayer, a revista «Casa da Sorte», um espectáculo moderno com a graça e a crítica das revistas antigas. No elenco figuram os nomes de Herminia Silva, Alvaro Pereira, Leónia Mendes, Carlos Coelho, Maria Adelina, José Viana, Cidalisa do Carmo e Daniel Garcia.

A «Casa da Sorte» representa-se todas as noites, ás 20 e 45 e 23 horas.

Primeiras exibições

«Onde impera a traição», no Olímpia

Conta este filme, em tecnicolor, um episódio da guerra entre o Sul

(Continua na página seguinte)

3.ª SEMANA DO EXITO FORMIDAVEL

MONUMENTAL

A SATIRA MAIS ENGRAÇADA APRESENTADA ATÉ HOJE NO CINEMA!

MAIORES DE 12 ANOS

CASA DE CHÁ DO LUAR DE AGÔSTO

"THE TEAHOUSE OF THE AUGUST MOON"

CINEMASCOPE
METROCOLOR — M. G. M.

ROMA

M. 12 anos

Tel. 72773

TALMA FILMES apresenta a SEGUIR

UMA DAS MAIS BELAS OBRAS DO CINEMA

Universal-International

ROCK HUDSON

Tem uma criação assombrosa na figura do coronel Dean Hesse, o homem que trocou o pulpito por um avião de combate

MARTHA HYER
DAN DURYEA
DON DeFORE
ANNA KASHFI
JOCK MAHONEY

CINEMASCOPE-TECHNICOLOR

UMA ABNEGAÇÃO

UMA HISTÓRIA DE CORAGEM SUPREMA E DE ELEVADO ESPIRITO HUMANITÁRIO

Um caso verídico que inspirou um grande livro!

AMANHÃ SENSACIONAL ESTREIA NO ODEON

UMA TRAGÉDIA CLÁSSICA, NO MAIS AMBICIOSO FILME DOS ULTIMOS TEMPOS

FEDRA

«O DRAMA DE SENECA»

UMA FORMOSISSIMA FILHA DO MAR DISPUTADA POR HOMENS VIOLENTOS!

E ODIADA PELAS MULHERES!

com EMMA PENELLA
ENRIQUE DIOSDADO
e VICENTE PARRA

O AMOR, O DESEJO, O PECADO E A MORTE, SEGUEM TENDO O PRESTIGIO DRAMATICO DA ANTIGA GRECIA!

Um excl. P. A. CONTREIRAS
(M. 17 ANOS)

APROXIMA-SE O INVERNO DEFENDA-SE DO FRIO

COMPRANDO OS SEUS ABAFOS DE PELE NA CASA DA RÚSSIA

Peleiros especializados
RUA AUGUSTA, 142

MARIA VITORIA

Emp. Eug. Salvador e Rui Martins, Ld.ª
2 SESSÕES ÀS 20,30 e 22,45
PARA ADULTOS

ANITA

SALVADOR

BARROSO

A REVISTA DAS 1.000 GARGALHADAS!

A MELHOR REVISTA DE SALVADOR

CURVAS PERIGOSAS

VARIEDADES

Emp. Artistica de Espectáculos, Ld.ª
ESPECTÁCULO INTEIRO ÀS 21,45
PARA ADULTOS

HAMILTA

PROCÓPIO

FREGOLENTE

ÊXITO TOTAL da famosa comédia de Guilherme Figueiredo

O maior actor do Brasil PROCÓPIO FERREIRA

A RAPOSA E AS UVAS

JAMAIS...
houve em qualquer tempo uma noiva como esta!

DEPOIS DE VER O FILME FICARÁ COM A SENSAÇÃO DE TER PASSADO ALGUNS DIAS NA SUA COMPANHIA...

DIANA DORS
JOHN GREGSON
Na melhor comédia do ano

O avarento apaixonado
(VALUE FOR MONEY)

NUNCA ELA ESTEVE TÃO PRÓXIMO DE NÓS, GRAÇAS AO RELEVO DO VISTAVISION

TECHNICOLOR

JAROFILME

Maiores de 17 anos

A SEGUIR ESTREIA SÃO JORGE

MAXIME

5.ª FEIRA: ESTREIA "HORSE-SÉRIE"

GRANDIOSA NOITE DE SENSAÇÃO EM LISBOA

BELLA GRECA-GRECO
O ASSOMBRO DO ANO NA EUROPA E AMÉRICA!

O MAIS FAMOSO TRIO ACROBÁTICO NO MUNDO
(MAIORES 17 ANOS)

Hermínia Silva na Nova Tendinha

TEATRO ABC
Empresa José Miguel — Telef. 366783 17 ANOS
TODAS AS NOITES, ÀS 20.45 E ÀS 23 HORAS
O GRANDE ÊXITO DO MOMENTO
• CASA DA SORTE •
com HERMÍNIA • ÁLVARO PEREIRA
LEÓNIA • CARLOS COELHO • MARIA ADELINA • JOSÉ VIANA
e um grande elenco
UM ÊXITO COMO NÃO HÁ MEMÓRIA!

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DO CINEMA

Da semana de 19 a 24 de Novembro de 1957

3.ª Feira, 19, «O rei e eu», com Yul Grynner — ás 21 e 30 (para 17).
4.ª Feira, 20, «Tahiti», com Georges de Caunes — ás 21 e 30, (para 17 anos).
5.ª Feira, 21, «Kitty e os «4 Grandes», com Romy Schneider — ás 21 e 30 (para 17 anos).
6.ª Feira, 22, «A vindima trágica», com Michele Morgan — ás 21 e 30 (para 17 anos).
Sábado, 23, «A mulher que sabe tudo», com Spencer Tracy — ás 21 e 30 (para 17 anos).
Domingo, 24, «Uma ilha ao sol», com James Mason — ás 21 e 30 (para 17 anos).

• OLIMPIA CLUB •

«O SEMPRE EM FESTA» apresenta, em pleno êxito:
• Antonita Montes — Vedeta da canção
• Adoracion y José Luiz — Grande parelha de baile
• Hermanas Bermejo — Notáveis bailarinas
• Rosemary — Brilhante vocalista
• Angelines Montes — Aplaudida coupletista
• Julia y Mary — Distintas bailarinas
• Carmen Gomes — Castiça bailarina
E
• José Magalhães e á sua orquestra

no Cantinho dos Condes (17 anos)
CEIAS, FADOS e GUITARRADAS com
MANUEL FERNANDES
CECÍLIA DE JESUS
ALFREDO DUARTE JOR.

AGUARDENTE VELHA
Niepoort
a prova está na prova

CASAMENTO

Lanches desde 40$, 45$ e 50$ por pessoa incluindo vinhos. Salão próprio sem aumento de preço de todos os banquetes servidos aos nossos Ex.mos clientes temos documentos assinados que provam servirmos bem.

PASTELARIA S. JOÃO, LD.ª
Av. de Paris, 3-A — T. 725600

Em ALHANDRA o «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe» vendem-se na Tabacaria Aviz.

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ — TEL. 27172
Às 15,15 — 18,15 (p. r.) e 21.30 (12 anos)
A deliciosa e engraçadíssima comédia em Cinemascope e Metrocolor
A MULHER MODELO
com Gregory Peck e Lauren Bacall

EDEN — TEL. 20768
15,30 — 18,30 e 21,30
Um filme de René Clement
Baseado no romance de Emilio Zola
A TABERNA
com MARIA SCHELL, 1.º prémio de interpretação feminina na Bienal de Veneza de 1956 e Françoise Perier, 1.º prémio ao melhor actor estrangeiro atribuído este ano em Londres
(Para maiores de 17 anos)

CONDES — TEL. 22523
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30 (17 anos)
Em 2.ª semana
O poderoso filme de Pietro Germi
O FERROVIÁRIO
com Sylva Koscina e o pequeno Edoardo Nevola

ALVALADE — Telefone 763080
A's 15.15 (p. r.) e 21,45 (12 anos)
A melhor comédia do ano!
A MULHER MODELO
Cinemascope e Metrocolor
com Gregory Peck e Lauren Bacall

CAPITÓLIO — TEL. 27493
A's 15,30 (p. red.) e 21,30 (17 anos)
êxito estrondoso do filme do momento
O MONSTRO DO PLANETA VENUS
com William Hopper — Joan Taylor

TEL. 48560 — (17 anos)
Às 15 e ás 21
GUERRA E PAZ
com Henry Fonda

TIVOLI — TEL. 50595
Às 3 e 6.15 da tarde a (pr. red.) e 9.30 da noite
FERNANDEL na comédia de gargalhada
O MANDRIÃO DE CLOCHEMERLE
com MARIA MAUBAN
(Para maiores de 17 anos)

POLITEAMA — TEL. 26305
15.15-18.15-21.30
3.ª semana do êxito sensacional de gargalhada, com CANTINFLAS
O BOLERO DE RAQUEL
com Manolo Saavedra, Paquita Fernandes e o Ballet Chelo La Rue
Eastmancolor (Maiores 17 anos)

ROMA — Telefone 727778
Às 15.30 (p. r.) e 21.45 (17 anos)
Um filme altamente dramático
ESCÂNDALO EM MILÃO
com Martine Carol, Vittorio Gassman, Gabrielle Ferzetti e Charles Vanel

ODEON — Telefone 26263
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (17 anos)
UM DRAMA VIBRANTE E ARREBATADOR
JURAMENTO QUEBRADO
com Nadia Tiller e Walter Richter

ROYAL — Telefone 845037
A's 21 horas (12 anos)
BOA NOITE PARIS... BOM DIA AMOR
com Danny Robin
No programa: A BELA DE ROMA

TERRASSE — TEL. 20917
Às 21 — (12 anos)
OS 18 ANOS CARROCEL NAPOLITANO

CINEMA IDEAL — Telefone 24194
A's 21 (17 anos)
DON JUAN
NÃO QUERO VIVER CONTIGO

IMPÉRIO — TELEF. 55134-35
A's 15.15 e 21.30 (12 anos)
Ultimas exibições
Um filme espectacular de Mervyn Le Roy, em Cinemascope
O COBARDE
com William Holden, Virginia Leith e Lloyd Nolan
Um homem de reputação infamada que joga a própria vida para recuperar o direito de viver!

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
A's 15.15 - 18.15 e 21.30 (17 anos)
2.ª SEMANA
DUELO DE FOGO
com Burt Lancaster, Kirk Douglas,
Um filme inesquecível de superior categoria
Vistavision Technicolor

MONUMENTAL — TEL. 55131
A's 15.15 e 21.30 (12 anos)
3.ª SEMANA
A mais hilariante, satírica e divertida farsa saída dos estudios americanos!
A CASA DE CHÁ DO LUAR DE AGOSTO
com Marlon Brando, Gleen Ford e Machiko Kyo

AVIS — Telefone 47163
Às 15,30 — 18,30 e 21.45 (17 anos)
2.ª SEMANA
Um drama passional com a derradeira criação de MARTA TOREN
A ÚLTIMA NOITE DE AMOR
com Amedeo Nazzari e Nadia Marlowa

RESTELO — Telefone 510375
As 21.15 (17 anos)
O GRANDE CARNAVAL
com Kirk Douglas

CASINO ESTORIL
As 21 (17 anos)
O REI E EU
com YUL BRYNNER

CASINO ESTORIL
HOJE no «WONDER BAR»
Serviço de restaurante
Conjuntos: HELDER REIS e OLIVER
(17 anos)
Sábado, 30
ESTREIA da cantora-fantasista
ANNIE FRATELLINI

TIVOLI
NOS PRÓXIMOS DIAS 23 AS 21,45 E 24 AS 18,30
AS ESTRELAS DO BALLET DA OPERA DE PARIS
BILHETES A VENDA

Teatros e Cinemas

(Continuação da página anterior)

e o Norte da América, em que um chefe traidor aproveita os nativos para o ataque a um poste americano que lhe resiste. Frederick de Cordova realizou com vibração e utilizando bons intérpretes. O programa do Olímpia inclui ainda a reposição do filme «Quem vai á guerra». — *Visor 60.*

«O Monstro do Planeta Venus», no Capitólio

Uma expedição americana chega ao planeta Venus e volta com o germe dum habitante para estudo das condições de vida que ali podemos ter... os da Terra. Transforma-se num monstro que resiste a todos os atacantes e que tudo destroi, desde as colunas dum templo milenário até parte do Coliseu de Roma. O filme, que tem actualidade com os satélites e a pretensão de chegar á Lua, foi realizado por Nathan Juran com ares de convicção e bem servido por intérpretes americanos e italianos: porque o aparelho que foi a Venus cai numa praia da Sicília, e o monstro, bem representado, vai parar á Cidade Eterna, e há que ver o que lá acontece. — *Visor 87.*

«O mandrião de Clochemerle», no Tivoli

Jean Boyer é um realizador subtil e com fina ironia, um mestre do grotesco cinematográfico, um hábil aproveitador de sequências patuscas e absurdas. O seu ultimo filme, «O mandrião de Cochemerle» é uma obra inteligente, amável e graciosa.

Na figura do protagonista vemos o insuperável Fernandel, com a sua enorme cara de cavalo rasgada por um riso vasto. Fernandel é um daqueles heróis, maliciosos e sabidos com uma pequena filosofia, que perturba a vida de uma aldeia francesa. Aldeia admirável, povoada de tipos caracteristicos e saborosos, caricaturais, cheios de «verve».

O publico que ontem encheu o Tivoli gostou muito desta comédia engenhosa. Filme claro e risonho, obra-prima no género. «O mandrião de Cochemerle» está na linha de tradição de comédia cinematográfica francesa.

A interpretação de Fernandel é extraordinária, numa figura muito agitada apesar de toda a sua madracice. Bons documentários. — *L.*

Coro de cossacos do Ural

Hoje, no Coliseu, no seu primeiro concerto. Amanhã, 2.º e ultimo concerto

O publico de Lisboa vai ter, no Coliseu, em dois unicos concertos, hoje e amanhã, um acontecimento artístico de rara beleza e projecção. O «Coro dos Cossacos do Ural», o maior e melhor agrupamento coral do Mundo e o mais expressivo e divino intérprete das canções e danças populares moscovitas, dá ali, dois unicos concertos com programas inteiramente diferentes. Trata-se, sem duvida alguma, de um espectáculo a todos os títulos digno de registo, que foi possível trazer a Portugal mercê dos esforços empreendedores da Empresa do Coliseu, que continua a manter as suas tradições culturais e artísticas de um alto nível intelectual e social.

Composto de um grupo de grandes cantores e sob a superior regência do insigne maestro André Solushj, o «Coro dos Cossacos do Ural», aplaudido nos grandes centros culturais de Londres, Berlim, Paris, Viena, Roma, Barcelona, Madrid, Bruxelas, Nova York, Tóquio e outros, é considerado hoje o maior intérprete dos cantos e bailes eslavos que esteriotipa em harmonias e expressões coregráficas extraordinárias de relevo e de verdade. As velhas canções do Volga-Volga, Katrirska, Polinsko, Sinos de Moscovo, Barqueiros do Volga, encontram neste coro toda a gama polifónica e toda a expressão fatalista que é o traço característico do seu elemento musical intrínseco e tradicional. Acompanham o «Coro dos Cossacos do Ural», a notável cantora Natacha Kedrova, considerada o ídolo de Paris e a mais extraordinária intérprete das canções eslavas e moscovitas, a bailarina Xénia Tripolitowa, do «ballet» do coronel Bazil e o grande pianista Michel Gregorieff. Amanhã, 2.º e ultimo concerto com novo programa.

O 30.º aniversário da Pan American

Para celebrar o seu 30.º aniversário, a Pan American serviu a bordo de todos os seus aviões um gigantesco «bolo de anos», com 30 velas, confeccionado com ingredientes representativos dos seis continentes para onde voa. Este bolo universal continha avelãs da Europa, gengibre da Asia, tamaras de Africa, nozes da América do Norte, café da América do Sul, uvas da Austrália e rum das Indias Ocidentais. O bolo era decorado com 82 bandeiras de todos os países servidos pelos seus aviões.

Os novos aparelhos a jacto americanos «B-707», que começam a ser entregues á Pan American dentro de um ano, terão cinco cozinhas para o serviço de passageiros e cinco «toilettes». Serão oferecidas 17 camas aos 150 passageiros que é possível transportar num «B-707-321». Todos os lugares serão equipados com máscaras de oxigénio para utilização de emergência, dado que aqueles aviões voam normalmente a 12 mil metros de altitude. Equipados com quatro motores a jacto, os novos aviões custam cerca de 160 mil contos cada um ou seja metade do que custou o paquete «Vera Cruz».

Reuniões científicas

Sociedade Portuguesa de Estomatologia

A assembleia geral da Sociedade Portuguesa de Estomatologia, reunida para eleger os corpos gerentes, resolveu reeleger a direcção, constituida pelos srs.: drs. Ferreira da Costa, presidente; José Dias, vice-presidente; Assis Camilo, secretário; Jaime Pereira Coutinho, vice-secretário; José Rocheta, tesoureiro; e Manuel de Vasconcelos, vice-tesoureiro.

Circo no Coliseu

Sexta-feira, estreia de nova companhia de circo recheada de numeros de alta categoria

O Coliseu apresenta na próxima sexta-feira uma nova companhia de circo, a segunda da actual temporada com um colossal programa, em que estão incluídas grandes atracções. «Voadores», Icários, ciclistas, excêntricos americanos, duas parelhas de engraçados palhaços e ainda outras surpresas. Espectáculo que continua a atrair as multidões e para o qual a empresa do Coliseu não regateia a apresentação na sua pista de todos os numeros de categoria. E assim novamente o nosso publico a partir de sexta-feira já tem o seu espectáculo favorito.

VIDA MUSICAL

Uma jovem cantora americana amanhã no Conservatório

Elena Corace

Lisboa, atenta ao «Canal 7», já conhece o rosto fresco e bonito que lhe sugerimos. Elena Corace, que é de origem escandinava e americana de nascimento, está em Lisboa e apresentou-se já na televisão, cantando ao lado do nosso tão apreciado e afamado Hugo Casais. Amanhã, a seu lado também, a jovem artista irá cantar, sózinha e a par do nosso compatriota, alguns trechos das óperas «Trovador» e «Aida», canções inglesas modernas de concerto, canticos espirituais negros, romanzas italianas de camara e árias de ópera. Brevemente, ouvila-emos na Emissora. Entretanto, Elena Corace continuará a sua digressão pelos Açores, antes de ir fazer a temporada de ópera a Roma, a Tripoli, e á Finlandia. O seu gosto pela musica latina, apesar da sua cultura e do seu sangue, justifica-o ela na possível e ignorada ancestralidade da sua latinidade. Ama Pucini e Verdi e aceita e pratica a escola moderna. Os novos grandes compositores como Pizzetti e Menotti são-lhe tão gratos como os clássicos. Mas, de qualquer modo, Elena Corace acredita que a ópera virá a passar por profundas transformações. Não influem já no grande espectáculo, o cinema, a técnica da luz e do som?

Aliás, Elena Corace pensa e sente que o publico exige hoje dos artistas uma tal soma de qualidades, que é difícil descobrir hoje um Caruso com os dons interpretativos e de simpatia de um Luís Mariano. Lawrence Olivier, no teatro, poder-se-ia comparar com Leonel Barrimore, apesar de serem ambos devotados e cultos intérpretes de Shakespeare?

Talvez há cinquenta anos se cantasse melhor...

Hoje, canta-se com mais humanidade. As frases musicais, como as práticas ganharam um grande encanto e conquistaram toda a sua expressão. O estilo é diferente e podem constatá-lo aqueles que, na América, assistem ás sessões fonográficas, para fazer estudos comparativos.

Tudo isto nos veio hoje recordar Elena Corace, com um ar alegre e juvenil que é um contraste com o dramatismo das suas belas interpretações de soprano.

4.º Concerto Sinfónico de S. Carlos

Tem o direito de ficar assinalada nos anais musicais portugueses a tarde de sábado passado, com a 1.ª audição em Portugal da celebérrima, discutidíssima e importantíssima partitura «A Sagração da Primavera», de Stravinsky, numa realização completamente portuguesa: a Orquestra Sinfónica Nacional no maior numero de componentes que podem constituila, sob a direcção, que somos animados a considerar de valor excepcional, de Pedro de Freitas Branco. E com verdadeira alegria, independentemente do palpitante interesse da audição em si, reconhecemos a capacidade dos nossos instrumentistas, em bloco, e a categoria de musico e chefe de orquestra de grande classe de que Pedro de Freitas Branco, de resto, já tem dado bastas provas, agora renovada ascensionalmente.

O clarão de escandalo produzido pelo «Sacre», por ocasião da sua estreia em Paris, está apagado há muito tempo, diluídos alguns dos motivos que o motivaram; mas a proporção da importancia que assume a virtuosidade da realização, em relação com o montante total que confere imortalidade a uma obra, ainda não está porventura completamente assente. Seja como for, o «Sacre» é um documento da mais imperiosa das forças, que reune subtilezas inauditas até de ordem melódica aos seus decantados ritmos tão variados como os pormenores lineares que constituem a musica Gregoriana e tão precisos como a ordem cega que comanda um conjunto de máquinas; e, como tal, só uma forte inteligência versada nas conquistas modernas da escrita e da técnica musical e uma batuta não menos firme e sólida podiam levar ao triunfo o bloco de indispensáveis colaboradores. Iremos ao ponto de dizer que todos os pequenos motivos cantantes, (muitos, terrívelmente difíceis), foram impecáveis, que determinadas linhas melódicas foram suficientemente sublinhadas, que a natureza sentimental teve o seu tom absolutamente certo, que a percussão foi completamente realizada, que no total de 33 minutos indicados pelo autor e rigorosamente respeitado por Pedro de Freitas Branco uma ou outra passagem não devia ter sido mais lenta, e portanto mais vivas outras passagens?... Evidentemente que não. Era o mesmo do que admitir que a Lua podia ter sido alcançada nas admiráveis experiências das ultimas semanas. Mas, insistimos, foi um digno, um memorável triunfo!

E não esqueçamos de dizer, que, desta vez, a respectiva nota explicativa do programa foi primorosamente feita.

Na 1.ª parte do concerto — reservada a 2.ª ao «Sacre» —, outro motivo de franco agrado nos tinha sido preparado a todos: a nova apresentação de Christian Ferras, noutra 1.ª audição oportuna — o Concerto em Ré menor, para violino e orquestra, op. 47 de Jean Sibelius, nome apaixonadamente venerado no país da sua naturalidade, a Finlandia. A contribuição finlandesa nesta obra não é muito marcante, e a sonoridade muito baça do conjunto instrumental, dum modo geral, não condiz com certos laivos de orientalismo, entre outras influências várias não muito bem assimiladas, que recheiam a parte do solista, no 1.º e no 3.º andamento sobretudo; o 2.º andamento é mais equilibrado, mas o excesso do emprego da 4.ª corda dá uma sensação mais penosa do que puramente emocional. Todo o Concerto é extremamente difícil para o violino, e Christian Ferras defendeu a obra de ponta a ponta com garra e técnica de grande violinista que é, já consagrado apesar dos seus vinte e poucos anos.

A musica portuguesa foi representada pelos «Paraísos artificiais», de Luís de Freitas Branco, que escreveu aos 20 anos esta página, uma das provas do intelectualismo musical do autor, francamente adiantado para a época, em Portugal.

FRANCINE BENOIT

Recital de piano

No próximo dia 22, ás 21 e 30, na sala do Conservatório Nacional, o Instituto Italiano de Cultura apresentará a pianista Emma Contestabile, num recital em que serão executadas obras de Haydn, Schumann, Rossellini, Casella e Chopin.

PIRILAMPO
Restaurante francês
(Alta cozinha)
Frequência, a melhor da melhor
Rua dos Sapateiros, 168
(a dois passos do Rossio)

RITZ CLUB
Telef. 25140 MAIORES 17 ANOS
O «DANCING» DOS GRANDES NOITES SEMPRE EM FESTA
O conjunto de fama internacional:
Ballet MONJU CH
9 beldades em danças maravilhosas
A SUPER-ATRACÇÃO ACROBÁTICA:
Trio GUALTERI
Uma novidade que assombra toda a gente
E, ainda, todo o elenco de ouro do «RITZ» com VILAÇA E SUA ORQUESTRA
NO SALÃO TIPICO: CEIAS COM FADOS E GUITARRADAS
Na próxima semana — EM ESTREIA:
SAVI and CHARLES
SENSACIONAL ATRACÇÃO HUNGARA

ARCO-IRIS
PRAÇA DO AREEIRO, 8 — TELEFONE 72.53.49
FERNANDO SANTOS, tem o prazer de comunicar aos Ex.mos Clientes e Amigos que, a partir do dia 22 haverá Fado no ARCO-IRIS!
Todas as noites FADOS E GUITARRADAS no ambiente mais Típico e acolhedor da cidade moderna.
FADO ANTIGO NA LISBOA NOVA FADO NO ARCO-IRIS

UM GRANDE ACTOR VASCO SANTANA
UM GRANDE ÊXITO NO TEATRO MONUMENTAL
UMA GRANDE COMÉDIA 3 RAPAZES — E — 1 RAPARIGA
UM GRANDE ELENCO
Maria Helena
Henrique Santana
Raul Solnado
João Perry e Maria Manuela
Às 21.45
PARA 12 ANOS
JOÃO VILLARET reaparece no AVENIDA

DESPORTOS

HÓQUEI EM PATINS

Vitória fácil do Paço de Arcos

contra o Sporting de Torres

O campeonato nacional de hóquei em patins prosseguiu ontem. Na zona Sul, disputou-se o encontro Sporting de Torres-Paço de Arcos, referente á primeira «mão» da terceira eliminatória.

A equipa da Costa do Sol que já atirara para a prateleira o «cinco» da C. U. F., foi a Torres Vedras alcançar um triunfo excelente, cuja expressão numérica (6-3) lhe faculta justificada esperança em se qualificar para a ultima eliminatória, na qual terá de haver-se com o Cascais ou com o Campo de Ourique.

A partida, de ontem, foi presenciada por bastante publico, a despeito da chuva abundante que caiu momentos antes da hora marcada para o começo do desafio. Regista-se a concorrência de publico, nestas circunstancias por não poder deixar de significar interesse pela modalidade.

Entretanto, precisamente por causa da chuva, o encontro teve fracos momentos de interesse no aspecto técnico, já que a pista se encontrava excessivamente escorregadia e, consequentemente, perigosa para a integridade física dos jogadores.

Mas, se na faceta técnica, o despique não representou agradável espectáculo, o mesmo não pode dizer-se quanto ao estado emocional criado pelas constantes oscilações do marcador até ao momento em que se verificava o empate a três tentos, o que sucedeu aos 8 minutos do segundo meio tempo, ou seja, quando restavam apenas 12 minutos de jogo.

De resto, os Torrianos, até então não constituiram presa fácil para a equipa de Correia dos Santos. Ao fim do primeiro trecho da partida, os «leões» venciam por 2-1, aliás, marca justa considerando que os forasteiros se limitavam, até aí, a equilibrar a toada de jogo. Recomeçada a luta, porém, Correia dos Santos, por mérito pessoal e ainda ajudado, da melhor maneira, pelo seu excelente médio, Virgílio, em dois escassos minutos, passou a conta para 3-2, a favor do seu grupo e as coisas começaram a ter tendência para se modificarem. Todavia, o Sporting voltou a empatar, e, na assistência e nos jogadores, perpassou um frémito de incerteza sobre o desfecho final. Estava, contudo, escrito que o Paço de Arcos acabaria por impor a sua capacidade técnico-táctica e fez mais três tentos sem resposta, fixando o resultado em 3-6.

Entre os vencedores há a salientar a exibição de Virgílio e Correia dos Santos. Entre os vencidos, Filipe.

Sob a arbitragem de Octávio Andrada, alinharam e marcaram:

SPORTING DE TORRES — António Augusto, Filipe (1), Luís Manuel (1), Bento (1), João Julio e Leitão.

PAÇO DE ARCOS—Silvino, Pompeu, Virgílio (1), Correia dos Santos (4), Coelho (1) e Campos.

Os jogos da Zona Norte

Ontem, efectuaram-se três jogos dos quatro marcados respeitantes á zona Norte. Dois referentes á segunda «mão» da primeira eliminatória—Boavista-Tebe; e União Paredes-Famalicense. E um referente á segunda «mão» da segunda eliminatória.

Eis os desfechos dos encontros disputados com indicação, entre parêntesis, dos resultados da primeira «mão»:

1.ª ELIMINATORIA

Boavista-Clube Tebe... ... 6-0 (2-4)
Paredes-*Famalicense*... ... *1-7 (0-3)*

2.ª ELIMINATORIA

Vianense-*O. Azemeis*... ... 4-3 (0-5)
Guimarães-Sanjoanense... (a) (1-6)

(a) A Sanjoanense não pôde jogar, embora se encontrasse em Guimarães, porque os seus jogadores foram agredidos antes de entrarem no rinque, tendo alguns recebido tratamento no hospital. De certo, que a Federação de Patinagem comunicará a causa do fenómeno.

Em face dos resultados e considerando que o «goal-average» influencia a qualificação foram apurados—Boavista que defrontará o Famalicense e Escola Livre de Azemeis, que se baterá com a Educação Física do Norte.

O encontro Sporting-Oeiras só se realizará amanhã

Por motivos que desconhecemos o encontro Sporting-Oeiras, em princípio marcado para ontem, foi adiado para amanhã. A hora de começo continua a ser a de 22; e o local é no Colégio dos Maristas.

A TAÇA AMIZADE

disputa-se na categoria de seniores

Por acordo estabelecido entre a Federação Portuguesa de Patinagem e a sua congénere espanhola, a taça «Amizade» que, na época finda, não teve vencedor, será disputada este ano apenas na categoria de seniores, no próximo dia 30, em Lisboa, e, no dia 2 de Dezembro, em Barcelona.

O encontro a disputar em Lisboa realiza-se no rinque do Pavilhão dos Desportos ás 21 e 30.

A constituição das equipas é a seguinte:

ESPANHA—Zabalia, Largo, Orpinell, Boronat, Puigbó, Parella e Roca (seleccionador: Francisco Platón).

PORTUGAL — Alberto Moreira, António Matos, Edgar Soares, Virgílio Carrilho, Francisco Velasco, Carlos Bernardino, Pompílio Silvestre, Amadeu Bouços, Rui Faria e Augusto Nogueira (selecionador, Emídio Pinto).

PROVAS DE RAGUEBI

Uma boa partida

no campo das Salésias

Após os jogos de domingo apenas uma equipa pode já considerar-se apurada para a fase final da taça «António Valente» — a turma «A» do Belenenses. Os outros três só serão conhecidos nos próximos dois domingos e sairão do elenco Benfica, Sporting «A», C. D. U. L., Direito e C. I. F.

As partidas jogadas nas Salésias tiveram os vencedores esperados. As equipas «A» e «B» dos «azuis» triunfaram naturalmente sobre as formações similares dos «leões». Contudo, só o embate entre as equipas principais era de molde a interessar o presente torneio, já que o jogo dos «três» apenas, servia para cumprir o calendário.

O match *mais importante foi bastante bem disputado, tendo-se assistido, no primeiro tempo, a uma luta emotiva e recheada de fases de bom nivel.*

Do lado «azul», o conjunto, o poder do pack *avançado ligado á rapidez e habilidade dos três-quartos, através de um binário de médios sóbrios mas construtivos. Do lado «leonino», um sentido de luta a procurar sempre dar a melhor resposta ao adversário. Os primeiros 40 minutos foram concluidos pelo Belenenses com 14 pontos sem resposta. Foi o seu grande período de domínio, para o qual contribuiram a maior experiência e valor dos seus jogadores.*

O segundo período, caracterizou-se pela quebra física dos campeões de Lisboa e a pouca clareza de jogo dos avançados.

O Sporting, em contrapartida aproveitou para fazer valer a actual boa condição que possui e teve até ensejo para obter um ensaio numa jogada de oportunidade de Fiusa.

Foi, afinal, uma partida agradável de seguir em que justamente venceu o melhor.

Com esta derrota o Sporting aguarda, agora, que o Belenenses defronte o Benfica, na esperança de que uma vitória deste, ainda, lhe possibilite a discussão do apuramento.

No Estádio Universitário, o C. D. U. L. e o C. I. F. iniciaram a «poule» de desempate em que além deles, também, está interessado Direito. O jogo não agradou grandemente. Houve pouca clareza, fraca movimentação que tiraram ao encontro a beleza que o verdadeiro raguebi encerra. Os vencedores, continuam a acusar pouca consistência e conjunto no sector avançado, ontem agravada com as ausências de Castro Pereira e Rocha. Para desfazer o embate, foi necessária uma jogada inteligente de Pardal — um oportuno drop-goal *— para levar os universitários ao caminho da vitória.*

O C. I. F., sem Caldas nem Anjos, da linha de três-quartos, fez todo o jogo através dos avançados, conseguindo com eles opôr-se durante largo tempo ao adversário. Depois o «golpe» de Pardal quebrou-lhes o rimto e as pretensões. E' assim o jogo, é assim o desporto!

S. M.

IVSON DE FREITAS

é apresentado hoje ao publico de Alvalade

No intuito de apresentar ao seu publico o jogador brasileiro Ivson de Freitas, o Sporting Clube de Portugal leva a efeito esta noite, no Estádio de Alvalade, ás 21 e 45, um encontro particular no qual um misto «leonino», incorporando jogadores da reserva e da primeira categoria, defrontará a equipa do Arroios que disputa o Nacional da 2.ª Divisão.

Cartão diplomata

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL -Gravador — R. Nova do Almada, 64 — LISBOA. A casa que melhor trabalha.

REGIONAL DE HANDEBOL

O Sporting deixou-se igualar

pelo grupo do Oriental

A quarta jornada do regional de handebol forneceu-nos uma surpresa. Poucos pensariam que o Glória fosse capaz de impor ao Sporting uma igualdade (5-5), dada a diferença de classe entre as duas equipas. O desporto, por vezes, tem destas realidades e é por isso que não há vencedores antecipados. A razão da igualdade está na agressividade com que o Glória iniciou a partida, mantendo-a pelo tempo fora. Mesmo a diferença a seu desfavor verificada ao intervalo (1-3) não reflectia a marcha dos acontecimentos, pois o Glória teve oportunidades que sobejaram para ter feito funcionar mais vezes o marcador.

Este resultado proporcionou ao Oriental igualar-se em pontos ao grupo leonino, pois aquele obteve uma vitória preciosa sobre o Almada. A partida revestiu-se de muito equilibrio, com marcação alternada, pertencendo a vantagem ao Almada quando foi assinalado o intervalo (6-5).

O Belenenses, com a sua vitória já esperada sobre o Hóquei, por numeros expressivos (16-0) e que constituiu a marca mais desnivelada dos encontros do torneio até agora efectuados, subiu para terceiro a um ponto dos da frente. Como o próprio resultado indica, a facilidade dos «azuis» foi tão evidente que nada sugere quanto á fraca oposição do adversário, dado que este continua a sofrer reveses assaz volumosos.

A vitória benfiquista sobre o Liberdade A. C., colocou o vencedor na mesma linha do Almada e do Glória, na tabela da classificação. Os «encarnados» não tiveram oposição de maior e ganharam por 8-4.

Liberdade A. C. e Hóquei são, portanto, os ultimos, e os unicos que contam tantas derrotas quantos os jogos disputados.

A prova com a igualdade verificada entre o Sporting e o Glória ganhou interesse, oferecendo agora a luta Oriental-Sporting o aspecto de um despique que a pode valorizar muito.

Eis a classificação actual:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Sporting	4	3	1	—	36-15	11
Oriental	4	3	1	—	36-24	11
Belenenses ...	4	3	—	1	49-27	10
Almada	4	2	—	2	35-23	8
Benfica	4	2	—	2	28-27	8
Glória...	4	1	2	1	33-33	8
Liberdade... ...	4	—	—	4	17-38	4
Hóquei	4	—	—	4	7-54	4

AUTOMOBILISMO

O I «Rallye» das Províncias

Em vésperas do fecho do prazo de inscrição do I «Rallye» das Províncias, competição organizada pelo Automóvel Clube de Portugal, a lista dos concorrentes comporta já 71 nomes, entre os quais figuram os conhecidos automobilistas: Fernando Stock, campeão ibérico e nacional, Abílio Correia Lobo, eng. Abreu Valente, Manuel Nunes dos Santos, Manuel Nogueira Pinto, António Leitão de Oliveira, Afonso Cunhal de Aguiar e Horácio de Macedo, o concorrente que segue em primeiro lugar do campeonato de 1957 a decidir neste «Rallye».

Segundo estabelece o regulamento da prova, as inscrições podem receber-se ainda até sexta-feira, 22, impreterívelmente. Nesse mesmo dia, ás 19 horas, realiza-se, na sede do Automóvel Clube de Portugal, o sorteio dos numeros de competição dos concorrentes. Só, então, poderá ser elaborada a lista oficial definitiva.

Não só pelas características técnicas, que oportunamente noticiámos, mas também pelo grande numero de participantes, o I «Rallye» das Províncias vai certamente constituir, em 7 e 8 de Dezembro, um acontecimento importante na vida desportiva, justificando a quantidade de prémios instituídos pelo A. C. P. — 77 contos em dinheiro e mais de 80 taças, além de placas comemorativas, a que todos os concorrentes terão direito, com a reprodução, a cores, das armas de todas as cidades de onde partem os onze diferentes itinerários.

E' de assinalar o facto de entre os participantes haver desportistas que residem no estrangeiro e que vêm a Portugal para disputar o «Rallye» das Províncias.

PELOS CLUBES

O «Dia do Arroios»

O próximo dia 24, data em que, ás 15 horas, se realiza o encontro Arroios-Olhanense, foi considerado pelo clube lisboeta como o «Dia do Arroios», pelo que os sócios desta colectividade desportiva se devem munir dum bilhete especial, vendido nas bilheteiras do campo para assistir a este desafio do Campeonato Nacional da II Divisão.

GINÁSTICA

Club Arte e Sport

Teve o maior exito, entre os moradores da Estrela e de Campo de Ourique a criação das classes de ginástica infantil mista do Clube Arte e Sport, de ginástica especial para senhoras (para donas de casa), e da especial para homens, de mais de 35 anos, que se realizam na sede deste clube, na Rua Coelho da Rocha, 69, «atelier» n.º 9, sob a orientação de professores formados pelo I. N. E. F. A inscrição continua aberta, sendo o numero de alunos limitado para cada classe. Todas as noites os sócios têm á sua disposição televisão, sendo o programa de domingo á tarde dedicado ás crianças.

O «Diário de Lisboa» vende-se em MONTEMOR-O-NOVO, na casa Joaquim R. Amaro.

TAUROMAQUIA

Trincheira em Sevilha

José Trincheira volta ao próximo domingo, 24, a tomar parte, em Sevilha, num festival a benefício dos danificados pelas inundações de Valência. Trincheira alterna com «Andaluz», Rafael Ortega, Jaime Malaver, «Trianero» e o estreante Prieto.

No «Sector 1»

Na sede do Grupo Tauromáquico «Sector 1», fará uma conferência, no dia 5 de Dezembro próximo, o crítico sr. Fernando Baptista, «Zé Sincero», que tratará da Isidrada de 1957 com o título «Uma época e um toureiro».

Cortejo de oferendas

CARTAXO, 19. — Em benefício do Hospital da Misericórdia desta vila, realiza-se, no dia 24, um cortejo de oferendas, que percorrerá as principais ruas da localidade. Com o mesmo fim também se exibirá, na praça de touros, pelas 15 horas, o Rancho Infantil da Casa do Povo, da Chamusca.

No Mercado Municipal, durante o leilão das oferendas, que se realizará das 20 ás 2 horas, haverá várias diversões abrilhantadas por bandas musicais.

SPORT ILUSTRADO

Inicia hoje dois sensacionais concursos!

HORA H e CONCURSO DOS EMBLEMAS

Concorrendo á **HORA H** poderá ganhar **MIL ESCUDOS** todas as semanas

Concorrendo ao **CONCURSO DOS EMBLEMAS** fica habilitado para uma **VIAGEM AO RIO DE JANEIRO**

Compre hoje e todas as Terças-Feiras

SPORT ILUSTRADO

Revista Gráfica de todos os desportos

BENFICA
EM
TORRES VEDRAS
DOMINGO 24 de Novembro
1.ª PARTIDA, ás 9 h.
Visitando MAFRA e SANTA CRUZ
PREÇO — 40$00
2.ª PARTIDA, ás 12.30 h.
(DIRECTA)
PREÇO — 30$00
REGRESSO, ás 18 h.

Empresa Isidoro Duarte
Rua da Palma, 256 (Garagem Navarro)
Telef. 861034—Cabinas 2 e 3
LISBOA

De ontem para hoje

DESPORTO E PAIXAO

DESDE a época áurea da antiguidade clássica, quando na Hélada de imarcescíveis mármores a herança oriental se individualizou e surgiu a arte europeia, vêm ligados a vida artística e o desporto, corolário harmonioso da actividade mental. Mas que abismo daí á baixa excitação do clubismo reles, que desvia o homem de outras e mais nobres paixões. Veja-se o que aconteceu, por exemplo, em Guimarães, onde uma equipa de hóquei em patins — a de S. João da Madeira — foi assanhadamente espancada por um grupo de «furiosos», quando penetrava nos balneário do parque da Amorosa, para disputar um encontro com o grupo local. E não é unico, infelizmente, este caso. Quantos mais da mesma natureza. com maior ou menor eco, não se têm ultimamente registado! Aliás os «doentes», quando não chegam a estes excessos, brigam com frequência uns com os outros. Assim ontem, no Porto, devido a uma discussão provocada pelo desafio de futebol Braga-Salgueiros, se envolveram em desordem vários indivíduos, um dos quais — o carregador António Moreira, de 35 anos — ficou ferido com uma facada nas costas. Eis ao que chega por vezes o interesse pelo desporto...

O VÍCIO DA ULTRAPASSAGEM

O vício, tão enraizado nos automobilistas portugueses, da vistosa ultrapassagem, atropelando os direitos e, quantas vezes, os corpos alheios, merece ser reprimido a bem das vítimas em potência. Mais uma ilustração desse abuso que é, nas nossas estradas, o pão nosso de cada dia. Ontem, entre Evora a Reguengos, um automóvel conduzido pelo sr. Luís Serrano, de Vila Nova da Baronia, ao pretender ultrapassar uma pobre carroça, chocou violentamente com ela, ocasionando graves ferimentos ao condutor do veículo, o carreiro Francisco António Queimado, de 56 anos, e a sua mulher, Vitória da Conceição, que o acompanhava. Um pouco mais de moderação e de respeito pelos outros teria evitado este lamentável incidente, que é tão-somente um irrisório elo numa sinistra cadeia de desastres ocasionados por aqueles que julgam que tudo lhes é permitido...

RISCO DE TODOS OS DIAS

ESTES casos estão a registar-se com frequência alarmante. Um dia um operário, outro dia outro. Pais de família, cuja morte arruina as esperanças e o viver de várias criaturas; jovens vidas ceifadas... Ontem foi o operário corticeiro Agostinho Joaquim Pereira da Silva, de 25 anos, casado, que, no lugar de Vendas Novas (Lourosa), morreu electrocutado ao tentar desligar uma lampada eléctrica numa dependência da casa de seus pais. Foi, portanto, desta vez, um acidente fora do trabalho. Nem por isso, no entanto, aqui deixamos de lançar o alarme e a recomendação dirigida a todos os responsáveis.

O FIM DE UM DON JUAN

QUASE todos os da história e os da lenda, acabaram mal e não se chamavam em geral Juan, a não ser o orgulhoso Tenório. Trata-se agora de um Don Juan de Lisboa que se chama de seu nome verdadeiro, Jose (José Joaquim Esteves) ou Eduardo (Eduardo Morais e Eduardo Morais Pessanha) consoante as alturas. Este adónis, explorando o seu prestígio entre o sexo fraco, apresentava-se como sócio de um importante negócio de camionagem e dono de um café em Tanger. Não tinha, porém, em dia, o seu bilhete de identidade e por isso não podia levantar dinheiro do banco, pelo que lho forneciam pressurosamente as suas belas. A P. J. pôs termo á sua brilhante carreira, enclausurando-o como vadio.

REMATE DE UM BELO GESTO

O belo gesto do major-general Iskander Mirza, que ofereceu 500 libras á Casa Pia de Lisboa, foi ontem coroado pela entrega dessa quantia, feita pelo ministro de Portugal em Karachi, dr. Alvaro Brilhante Laborinho ao dr. Silva Dias, provedor-geral daquela instituição de assistência Os jovens casapianos terão assim mais um motivo para lembrar carinhosamente a vinda a Lisboa, a tantos títulos significativa, do presidente da Republica do Paquistão.

JORNAL PEQUENO

ESTEVE no Palácio Nacional de Belém, a inscrever-se no livro de cumprimentos ao sr. Presidente da Republica, o sr. comodoro Luis de Freitas Oliveira Lima. ✱ Circulou ontem o primeiro comboio eléctrico de passageiros de Lisboa ao Setil. ✱ Em Farroeirà (Ceras), o lavrador Manuel Duarte Sal, de 72 anos, morreu de tétano causado pelo arranhão de um suíno. ✱ Dois operários — João Augusto de Moura Duarte, de 21 anos, e Adriano José Leite, de 43 — foram atingidos pelas chamas do incêndio que se registou num quadrimotor em reparação no Aeroporto de Lisboa.

Os americanos dispersam a sua aviação para a hipótese de um ataque

WASHINGTON, 19. — O Comando Estratégico do Ar norte-americano conta chegar ao fim do próximo ano com todos os bombardeiros distribuidos pelas bases do território nacional, devidamente dispersos e colocados a salvo de qualquer agressão de surpresa — anunciam as Forças Aéreas.

O comando, cujos aparelhos estão preparados para descolar com a maior rapidez, nas suas missões contra o inimigo, esforça-se por descongestionar as suas bases. A solução seria a construção lenta, mas segura, de novas instalações mais espalhadas pelo país e suficientemente amplas para poderem abrigar, ao mesmo tempo, bombardeiros gigantescos, munidos de bombas nucleares, e edificios destinados ao pessoal e ao armazenamento de víveres e munições.

O comando calculara, antes, que precisaria de um prazo prolongado até ao fim de 1959, se quisesse atingir esse objectivo, reduzindo a vulnerabilidade das bases. No entanto, em resposta ao apelo recente do presidente Eisenhower nesse sentido, decidiu imprimir um ritmo mais acelerado aos seus planos, permitindo completá-los muito antes da data anteriormente prevista. — (A. N. I.).

Volta a tremer a terra nos Açores

HORTA, 19 — A Horta foi abalada por dois sismos fracos, ao passo que na terceira ilhota formada pelas erupções vulcanicas dos Capelinhos se tornou mais intensa a actividade. com fortes explosões, acentuadamente mais luminosas e a expulsão de cinzas em abundancia, que atingiram o Capelo e o Norte Pequeno. A ilhota mede agora setenta metros. — (A. N. I.).

Um cientista esteve dez horas na ilhota

HORTA, 19 — Parte hoje para Lisboa, de avião, o célebre geólogo Tmzieff, de regresso a Paris depois de terminar a reportagem mais completa até agora efectuada acerca do vulcão dos Capelinhos.

Tmzieff subiu ao cume da terceira ilhota formada pelas erupções do vulcão e permaneceu na península durante dez horas.

Grandes temporais sobre a ilha de Guam

AGANA (Guam), 19. — O furacão «Lola», que varreu esta base militar com ventos á velocidade de 320 quilómetros por hora, causou estragos materiais superiores a 150 mil contos, segundo foi hoje oficialmente revelado. As instalações navais desta ilha sofreram estragos materiais calculados em 20 mi contos e as forças aéreas tiveram prejuizos que ascendem a 72.500 contos. Por sua vez, o governador informa que as perdas civis atingem 57.500 contos. Não está ainda determinado o numero de mortos e de feridos causados pelo furacão. — (A. N. I.).

Na Coreia do Sul

SEUL, 19. — Um grande temporal causou a morte de quinze pessoas e o desaparecimento de várias embarcações de pequena tonelagem. Deram á costa, mais tarde, os destroços de muitos barcos de pesca. Safram para o mar alguns rebocadores, que tentam recolher os náufragos.—(A. N. I.).

O problema dos cegos e da sua readaptação à vida apreciado no Rotary por um invisual de Guimarães

A' reunião de hoje, do Rotary Clube de Lisboa, na Casa do Alentejo, presidiu o dr. Henrique Moutinho, presidente da direcção.

O professor António Maria Godinho apresentou os rotários visitantes e os convidados, e o dr. Mário da Anunciação Gomes leu o expediente.

O invisual José António Laje Salgado Baptista, de Guimarães, proferiu uma interessante palestra, intitulada «O problema dos cegos portugueses».

Começou por falar da «situação aflitiva dos cegos em Portugal», dizendo que eles «são recalcados, desprezados, por quem dá instrução e distribui trabalho, embrulhados na capa de inválidos que lhes não pertence, abrigados num asilo ou, na pior das hipóteses, atirados para aí ao acaso, agarrados á viola, á guitarra, ou ao violino, pedindo uma esmola a quem, não tendo, ás vezes, espírito, tenha, ao menos, coração».

Evocou a vinda a Portugal, da gloriosa ceguinha Helen Keller, dizendo da satisfação de todos os cegos lusos, ao saberem que o Chefe do Estado a ia receber:

—Se é tão grande a miséria dos onze mil e tantos cegos metropolitanos — perguntou — que pensaremos dos invidentes insulares e ultramarinos?

Disse que «o sistema Braille, em muito menos de cem anos, saiu da França, iluminou a Europa invidente, atravessou os mares e abraçou o Mundo»; falou das três escolas para cegos que funcionam na Metrópole, por iniciativa privada», queixou-se da incompreensão dos cegos e das suas possibilidades, por parte das pessoas que os rodeiam; apontou a necessidade de educar as famílias dos cegos e estes; afirmou que «seria bom que se cuidasse de assistência a sério, em vez de andarmos a iludir-nos uns aos outros»; salientou que «o cego não está desfalcado na sua personalidade, que ele tem um corpo, um espírito, os mesmos sentimentos e tendências que animam qualquer outro ser humano»; observou que a preparação do cego para a sua recuperação social «tem dé ser ganha numa escola suficientemente dotada», onde haja laboratório psico-técnico, muito movimento, muitos jogos, muita alegria, com contacto permanente com a sociedade, que promova numerosas visitas.

—Mas onde está a escola que lhes dê a primeira fase da educação?

Apontou a falta de recursos financeiros das três escolas do nosso País, salientando a importancia da criação duma Clínica Infantil de Ambliopes, na Liga de Profilaxia da Cegueira, cujo material foi oferecido pelos rotários de Lisboa, e do Centro de Produção do Livro para o Cego.

Fez o elogio da palestra o dr. Henrique Moutinho, fundador e director do Centro de Recuperação de Ambliopes.

Foi preso um individuo que roubou a casa onde era empregado

A Polícia Judiciária enviou ao tribunal, com o respectivo processo, António Ferreira, o qual, desde Maio passado, furtara objectos de prata, louças e roupas da casa onde estava empregado.

Durante algum tempo, os patrões do Ferreira notaram a falta de vários objectos, sem saberem a identidade do larápio. Por isso se queixaram á P. J. que logo descobriu o autor dos furtos e o prendeu, apesar deste se ter ausentado para a província mal soube que a Polícia procedia a investigações.

A quase totalidade dos objectos furtados, no valor de 23 contos, foi apreendida em várias casas de penhores.

O Ferreira, segundo se apurou, aproveitava a hora do almoço para praticar os furtos, usando a chave de um quarto que, por casualidade, servia na porta do estabelecimento.

Liceu Pedro Nunes

No Liceu Normal Pedro Nunes, o catedrático brasileiro de História da América, prof. Vicente Tapajós fez, hoje, a sua anunciada conferência sob o tema: «A Juventude brasileira e seus problemas», ocupando-se da evolução mental e social do seu país, desde o século XVI aos nossos dias.

QUANDO FALTA O APETITE E O ORGANISMO SE ENCONTRA DEBILITADO OU SEM FORÇAS, EM CONSEQUÊNCIA DE UMA ENFERMIDADE RECENTE, O *FÓSFORO FERRERO*, PODEROSO TÓNICO-RECONSTITUINTE, RESTABELECE RÀPIDAMENTE A SAÚDE E AS ENERGIAS PERDIDAS, PROPORCIONANDO NOVAS DEFESAS CONTRA FUTURAS DOENÇAS. SIGA AS PRESCRIÇÕES DO SEU MÉDICO E TOME *FÓSFORO FERRERO*.

EXIJA SEMPRE O LEGÍTIMO

Fósforo Ferrero

A VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

A entrega da condecoração ao Presidente da República

(Continuação da 1.ª página)

Ministério dos Negócios Estrangeiros, e dr. Luís Pereira Coutinho, secretário dá Presidência da Republica, e os componentes da casa militar do Presidente. As individualidades civis vestiam fraque; os militares, uniforme de gala. Com o embaixador da Republica Dominicana entraram na sala onde se encontrava o Chefe do Estado o encarregado de negócios daquele país e o director do Protocolo do Estado.

Após breve troca de cumprimentos, o embaixador Luís Phonnem procedeu á entrega das insígnias da grã-cruz da Ordem de Mérito de Duarte Sánchez y Mella, com palmas de ouro, condecoração reservada exclusivamente a chefes de Estado. O diplomata dominicano disse da honra que sentia ao desempenhar-se de tão grata missão e referiu-se ao significado daquela distinção, a mais honrosa de todas as que o seu país confere, pois se trata da ordem dos heróis da sua pátria, que Duarte Sánchez y Mella fundou.

O sr. general Craveiro Lopes agradeceu a distinção que lhe conferira o presidente da Republica Dominicana e salientou o seu significado no aspecto das relações de amizade estabelecidas entre os dois países. Depois, o Chefe do Estado convidou o sr. embaixador Luís Phonnem a passar á Sala do Conselho do Estado, onde os dois conversaram durante alguns minutos.

De novo na Sala Azul, o sr. general Craveiro Lopes apresentou as individualidades presentes ao embaixador dominicano, que se retirou em seguida, com o mesmo cerimonial da entrada.

Pode dizer que viveu 78 anos exactos

OVIEDO, 19 — O camponês Pablo Hernandez foi realmente um homem pontual, como sempre o afirmaram os seus vizinhos. Morreu, ontem, exactamente na mesma hora e dia em que nascera há 78 anos. — (A. N. I.).

É sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto ás pessoas de amizade

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

Rua da Prata 257

CASA COMERCIAL

(RAMO METAIS)

Passa-se «Casa Comercial» com negócio de retalho e revenda, possuindo estabelecimento de «Arameiro», armazéns de retém e escritório bem montado, instalações principais, situadas na Baixa e um dos armazéns muito próximo da sede.

A situação da Casa é desafogada e o motivo dos seus sócios haverem decidido cederem as suas quotas, é devido a terem outras ocupações que os impossibilitam de lhe prestarem uma assistência continua.

Só se trata com pessoa ou entidade que se reconheça estar habilitada a encarar a operação, mantendo-se o mais absoluto sigilo até final das negociações.

Atendem-se os possíveis interessados, na Rua dos Fanqueiros, n.º 136, s/loja.

Missão militar a Espanha

Num avião militar, partiu para Madrid, a missão portuguesa que vai participar na 5.ª Conferência dos Estados-Maiores Peninsulares. A missão é presidida pelo sr. general José Beleza Ferraz, e dela fazem parte dois oficiais generais—o comodoro Fernando Quintanilha e o brigadeiro João de Freitas — oficiais superiores que prestam serviço no Secretariado-Geral da Defesa Nacional e dos Estados-Maiores do Exército, da Armada e da Força Aérea.

Posse da nova direcção

do Serviço de Radiologia do Hospital de Santa Maria

Esta manhã, no gabinete do administrador do Hospital de Santa Maria, tomaram posse dos cargos de director, subdirector e adjunto do director dos Serviços de Radiologia deste estabelecimento hospitalar, respectivamente os srs. prof.s Aleu Saldanha, Aires de Sousa e dr. Manuel Corte Real.

Perante numerosa assistência, entre a qual se viam o dr. Rafael Ribeiro, administrador dos Hospitais Civis, muitos médicos e membros do pessoal dos serviços de radiologia dos diversos hospitais, o dr. Coriolano Ferreira, depois da leitura do auto de posse, pronunciou um discurso em que acentuou o entendimento em que se tem desenvolvido a acção dos srs. professores Aleu Saldanha e Aires de Sousa, no Hospital de Santa Maria, agradecendo-lhes a colaboração que lhe têm dado, e mostrando ainda o interesse da entrada naquela casa do dr. Manuel Corte Real.

Falou do problema da centralização e descentralização dos serviços radiológicos, dizendo:

«Eu creio que nesta querela—generalizada a todos os países — entre os serviços centralizados e os serviços privativos, a especialização cada vez mais acentuada das técnicas de exame e as possibilidades hoje assombrosas de confiar grande numero delas a dispositivos automáticos de maravilhosa concepção e a surpreendente precisão, faz pender o prato da balança irresistìvelmente para o lado dos defensores dos serviços centrais. Mas creio também que haveremos de ter instante cuidado em evitar exageros de mecanização e sobretudo que não nos é permitido esmagar o interesse da investigação nem a iniciativa do grupo médico de assistência directa ao doente».

Referiu as dificuldades do equilíbrio entre as duas correntes e fez um balanço do funcionamento dos serviços radiológicos do Hospital de Santa Maria, onde já se efectuaram 36.800 exames.

Prestou depois homenagem ao sr. prof. Benard Guedes, «director cessante destes serviços por ele criados e orientados tão dedicadamente». E acrescentou: «Há carreiras que constituem por si mesmas magníficas lições. A do sr. prof. Benard Guedes, é uma dessas. Porque viveu de todo o coração os primeiros tempos da radiologia portuguesa, ascendeu nela aos mais altos lugares e deixa atrás de si um grupo magnífico de discípulos e continuadores. Por tudo isso me é grato neste momento exprimir-lhe o meu muito respeito».

Terminou por fazer votos por que a actividade dos empossados se traduza em maior rendimento dos serviços, em melhor aproveitamento dos meios materiais de que dispõem, em melhoria do nível de saude do nosso povo».

Usou, em seguida, da palavra, em nome dos empossados, o sr. prof. Aleu Saldanha, que focou como característica da classe médica o amor á profissão, desejo de progresso e ansiedade de conquistar sempre novas possibilidades de trabalho.

Afirmou que era nesse espírito, que a nova direcção se sentia satisfeita em tomar posse dum serviço que lhe permitiria alargar o ambito da sua acção.

Agradeceu ao ministro do Interior, administrador do hospital e director clínico as nomeações e a confiança que elas exprimem e pôs em relevo a responsabilidade que a direcção assume perante a importancia de um Serviço Central, cujo funcionamento se repercute sempre na organica hospitalar.

Fez várias considerações sobre as duas grandes secções do serviço diagnóstico e terapêutica e mostrou a necessidade de se completar o serviço de radioterapia com equipamento para as técnicas mais modernas, cujos resultados só agora começam a ser reconhecidos como de grande utilidade. Nesse sentido pediu auxílio do Governo e do administrador.

Fez, por fim, o elogio do prof. Benard Guedes a quem veio substituir por ter atingido o limite de idade e afirmou a sua confiança no pessoal do Serviço de Radiologia e no espírito de «équipe», que cada vez mais se acentua e dá esperança de bem cumprir a sua missão.

Os três radiologistas (de frente) durante o acto da posse

O brigadeiro Albuquerque de Freitas foi escolhido para dirigir a T. A. P.

O «Diário do Governo» publicou hoje a seguinte portaria do ministro das Comunicações:

«Manda o Governo da Republica Portuguesa, pelo Ministro das Comunicações, nos termos dos §§ 1.º e 2.º do artigo 4.º do Decreto-Lei n.º 39 188, de 25 de Abril de 1953, precedendo resolução do Conselho de Ministros, em conformidade com o artigo 3.º do Decreto-Lei n.º 40 833, de 29 de Outubro de 1956, nomear administrador de Transportes Aéreos Portugueses, S. A. R. L., o brigadeiro de aeronáutica João Faustino de Albuquerque de Freitas, em substituição do engenheiro Francisco Xavier Lobo de Almeida de Melo e Castro, cujas funções, que desempenhou com zelo e dedicação, cessam nesta data.

De harmonia com a parte final do § 1.º do artigo 4.º do Decreto-Lei n.º 39 188, citado, o brigadeiro de aeronáutica João Faustino de Albuquerque de Freitas é designado para exercer as funções de presidente do respectivo conselho de administração».

O novo presidente da T. A. P. é actualmente o mais novo dos nossos oficiais-generais pois conta apenas 47 anos. Considerado, desde muito novo como oficial de grande merecimento, o sr. brigadeiro João de Albuquerque de Freitas foi assistente dos antigos professores da Escola do Exército srs. general Humberto Delgado e brigadeiro Deslandes e, mais tarde, foi também professor da cadeira de Aeronáutica daquele estabelecimento. Exerceu depois sucessivamente os cargos de 2.º comandante das bases aéreas de Sintra, da Ota e das Lajes e comandante da base de Tancos, sendo promovido por escolha a brigadeiro quando exercia este ultimo corgo. Frequentou um curso especial nos Estados Unidos, onde permaneceu largo tempo, e tomou parte em várias missões a outros países estrangeiros.

O sr. brigadeiro João de Freitas tomará posse do seu novo cargo logo que regresse de Madrid, para onde partiu hoje encorporado na missão militar portuguesa que vai tomar parte nas conferências dos Estados-Maiores peninsulares.

Mais dois quadros de Columbano entraram na exposição do centenário

Continua sendo muito visitada a grande exposição da obra de Columbano, iniciativa de Diogo de Macedo, no Museu de Arte Contemporanea, consagrando o centenário do nascimento do pintor do «Concerto de Amadores» e notável retratista, a quem se deve a mais extraordinária galeria de figuras intelectuais, artísticas e aristocráticas do século XIX e do nosso.

O sr. dr. Julio Dantas, eminente presidente da Academia das Ciências, num notável artigo publicado no nosso prezado colega «Jornal do Comércio», evoca as horas de alta espiritualidade convividas com Columbano quando lhe fez o retrato,—facto que desconheciamos — obra mais tarde entregue pela viuva ao autor da «Pátria Portuguesa».

Graças ao artigo inserto no «Diário de Lisboa», na passada sexta-feira, da autoria do distinto publicista e nosso colaborador sr. dr. António Oliveira Braga, deu já entrada, na exposição do Museu de Arte Contemporanea o retrato do dr. Manuel Monteiro, que pertence á Biblioteca Publica de Braga, por indicação do sr. dr. João de Almeida, director-geral das Belas-Artes.

Deu entrada também ali um retrato do maestro Augusto Machado, professor do Conservatório que pertence a uma neta. As duas obras voltarão, finda a exposição, ao domínio dos seus proprietários.

Na próxima quinta-feira, pelas 15 horas, será inaugurado pelo prof. Leite Pinto, ministro da Educação Nacional, no pequeno jardim do Museu de Arte Contemporanea o busto de Columbano, da autoria do escultor Barata Feio. Pronunciará breves palavras o sr. Diogo de Macedo, director daquela pinacoteca.

Cheque de 20 contos no bolso de um casaco roubado com outras roupas

A Polícia Judiciária enviou ao tribunal um processo em que é arguido Carlos Alberto Pala, o qual, vestindo um fato de ganga, para se confundir com os operários, entrara em várias obras em curso, roubando as roupas dos que nelas trabalhavam.

Quase todas as roupas furtadas foram apreendidas em casas de penhores e na residência de uma amiga do Pala. Entre elas, havia um casaco que, num dos bolsos, tinha uma carteira com vários documentos e um cheque de 20 mil escudos, pagável ao portador.

Novos navios de pesca e de comércio a construir na Figueira

Realiza-se depois de amanhã, nos Estaleiros Navais do Mondego, na Figueira da Foz, a cerimónia do lançamento á água do arrastão de pesca do alto «Alfeite», encomendado pela Companhia Portuguesa de Pesca. Assistem o ministro da Marinha e outras entidades, que seguirão em comboio especial para aquela cidade, fazendo-se o regresso a Lisboa no mesmo dia.

Proceder-se-á, também, na mesma ocasião, ao assentamento das quilhas de um petroleiro encomendado pela Shell, de Londres, e de três arrastões de pesca costeira, encomendados por empresas de Lisboa, de Aveiro e de Matosinhos.

A situação em França

(Continuação da 1.ª página)

Tunísia pela Inglaterra e pelos Estados Unidos.

Mas, simultaneamente com estes esforços do Governo para resolver importantes problemas económicos e políticos, a França debate-se, novamente, com uma onda de greves. Mais de um milhão de funcionários publicos resolveu declarar-se em greve durante 24 horas, para protestar contra a política de salários do Governo de Gaillard. A greve teve inicio á meia-noite, quando não compareceram ao serviço os turnos da noite do pessoal dos Correios encarregado da distribuição das malas postais. Ás 6 horas da manhã, coube a vez aos aeródromos, onde o pessoal dos serviços meteorológicos e das pistas se recusou a render os turnos que terminaram o trabalho áquela hora.

De harmonia com as instruções dimanadas dos dirigentes da greve, até o pessoal dos hospitais e dos cemitérios devem recusar-se hoje a trabalhar.

A greve nas estações de Rádio e Televisão está marcada para as 13 e 30, devendo prolongar-se até ás 20. Durante estas 6 horas e meia, os programas serão preenchidos apenas com boletins noticiosos e musica gravada.—(A. N. I.).

Nem os porteiros puseram os caixotes á porta

PARIS, 19. — O movimento grevista dos funcionários dos serviços publicos, que são mais de um milhão em França, está a ser acatado com muita irregularidade. A interrupção do trabalho é quase geral no ensino. Nos C. T. T., a proporção dos grevistas é mais acentuada em Paris de que na provincia. Na capital, os telefones automáticos funcionam embora com alguma demora; os interurbanos e o telegrafo estão reduzidos ás comunicações urgentes. A distribuição do correio sofreu atrasos.

O tráfego aéreo, prejudicado pela greve dos funcionários da segurança, foi desviado de Orly e de Bourget para o campo militar de Bretigny, ao Sul de Paris.

Na capital alguns cortejos de grevistas encaminharam-se para o centro de Paris, sem incidentes: notou-se um serviço de ordem especial nas imediações da Assembleia Nacional e do Ministério das Finanças. Nos hospitais, os doentes são devidamente atendidos, mas não podem receber visitas. As porteiras não trataram de pôr os recipientes do lixo na rua. Nas provincias, a situação é análoga na maior parte das cidades.—(F. P.).

Manifestações em Paris

PARIS, 19. — A Polícia foi obrigada a intervir, estabelecendo um cordão em redor da Praça da Concórdia, para impedir que uma multidão de milhares de grevistas atravessassem a ponte sobre o Sena, para levar a efeito uma manifestação de protesto em frente da Assembleia Nacional, onde se encontravam reunidos os deputados.

As manifestações começaram pouco depois das 10 horas, quando um cortejo de grevistas se dirigiu para o recinto dos Paços do Concelho, tendo seguido depois para o edifício do Ministério das Finanças, em frente do qual foi também efectuada uma manifestação de protesto.

Até agora não se registaram quaisquer actos de violência, tendo os manifestantes dispersado depois da Polícia haver impedido a passagem do cortejo que se dirigia para a Assembleia Nacional. — (A. N. I.).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 19°; minima, 10°,1.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 13°,4; minima, 5°,3.*

—Temperaturas registadas ás 9 horas na Costa do Sol: na atmosfera, 14°,5; na água do mar, 15°,3.

TAL PAI, TAL FILHO

Logo pela manhã, ao pequeno almoço, ambos comem Corn Flakes Kellogg's. O pai porque obtem as energias para o seu trabalho e o filho porque adora o seu sabor delicioso. A mãe ficou radiante porque, assim, todos os dias poupa tempo, trabalho e dinheiro.

Será um «Sputnik»?

ÉVORA, 19. — Nas noites de ceu desanuviado, continua a ser observada nesta cidade, a partir das 19 horas, a passagem de um objecto brilhante, mais claro quando ainda com ar de dia e mais vermelho quando escurece. Continua a ter a forma redonda, parecendo-se com uma lampada de luz brilhante.

O objecto que poderá ser um «Sputnik», desloca-se agora com muito menos velocidade do que nas primeiras vezes em que foi observado.

A agitação em Cuba

HAVANA, 19 — Elementos comunistas fizeram explodir várias bombas em Matanzas, causando estragos materiais consideráveis. Os extremistas tentaram apoderar-se de um depósito de armas e munições, mas foram repelidos a tiro pelos guardas. Fizeram-se dez prisões e capturaram-se muitas armas e munições. — (A. N. I.).

Importador de pelaria fina das melhores procedências

Peles CAMARINHA

Rua Braamcamp, 6 — Lisboa — Telef. 4 53 62

Confecções por técnico estrangeiro especializado

Charlie Chaplin tem andado numa roda viva, entre Londres e Paris, a preparar a apresentação do seu «Rei em Nova-York» nas várias capitais do Mundo. Aqui o vemos, no final de uma dessas viagens, ao desembarcar no aeroporto de Orly, em companhia de sua esposa e de seu filho Michael

Notas sobre o filme histórico

O filme histórico é uma das grandes fontes de receita do cinema. Simplesmente, há muitas espécies de filmes históricos... Há até bons filmes históricos... Has a espécie mais comum é a mitológica. Como a exactidão histórica nos decepciona, recusamos aceitá-la. O grande publico aborrece a verdade. Prefere uma verdade histórica *pré-fabricada, feita de comercialismo e chochamente lírica, cheia de retoques e pinceladas róseas e artificiais. Daqui, toda uma longa série de penosas consequências.*

O patriciado romano surge cómicamente democrático. Átila é um conquistador traquinas. O rei Artur — parlamentarista. A severa Isabel — uma lírica rapariguinha. O cinemascópio ofere-nos faraós bonacheirões e nada teocráticos, Bonapartes de vaudeville, *idílicas Revoluções Francesas, Richelieus de folhetim, cruzados de farsa, pomposos sultões de ópera bufa.*

E isto é agradável, eminentemente delicioso, mesmo tocante. Porque os graves personagens descem dos seus hieráticos pedestais, abandonam a solenidade do trono, a rigidez do tratado. Humanizam-se. Entram-nos em casa pela porta das traseiras. Tornam-se intimos, familiares, tão afáveis e domésticos como o nosso gato. Falamos deles como das nossas tias, do vizinho do lado, da porteira. Habitamos todos o grande prédio da Rotina. Constroi-se o mito, cheio de tonalidades frescas e cativantes. Atira-se com ele para os braços do publico. E imediatamente se ergue um muro grandioso, inexpugnável, a muralha da China da estupidez — o Tabu *por excelência. O mito é intocável. Ninguém quer sacudi-lo. E' tão sagrado como as vacas indianas.*

Sissi, a inefável Sissi, é uma burguesinha corada e algo piégas, um modelo de virtudes caseiras, autêntica princesa de conto de fadas. Em suma — perfeitàmente quimérica.

Que resta dessa mulher «de uma original e voluptuosa beleza, de espírito curioso e poético, de um extremo refinamento em todos os seus instintos, de uma sensibilidade profunda e sonhadora, onde por vezes certos ardores bizarros, certas melancolias taciturnas pareciam trair o inquietante atavismo dos Wittelsbach...»? (M. Paléologne). E todos esses castlos brilhantes, todos esses lagos de sonho, todas essas gentis florestas, que fazem senão escamotear o verdadeiro sentido dos anos sombrios de um império agonizante?

O publico pactua, aceita, aplaude. O publico fica feliz e saciado. O que está para além da frivolidade aparente de um reino de opereta — não lhe interessa. Do drama de uma vida, exibe-se sómente a face sem rugas, o sorriso limpo, filtrado pelas lentes rosadas do cinema.

A mesma deformação sistemática se processa, por exemplo, com Luís II da Baviera. De um rei dominado por graves taras, absurdo e ausente num reino de sombras, fez-se um ser híbrido, uma mistura de doce ingenuidade e ideias nobres e grandiosas; um visionário de génio e um político infeliz, de um pacifismo romantico. A mistificação avança incessantemente. Invertem-se valores, truncam-se personalidades, falseiam-se ambientes, épocas, factos, significados. E, graças á alquimia subtil do cinema, surge um novo universo perfeitamente artificial. E' a História á la B. de Mille. E também a espécie de História que o publico exige. Porque a Verdade é árdua, complexa e inquietante. O mito é preferivel. E quanto mais risonho, melhor. «...algumas simples mentiras bastam para doirar milhões de existências... A verdade não interessa aos homens» — como disse Anatole France.

Misturem-se personagens antagónicos, algumas ideias contraditórias, acrescentem-se várias paixões, vistam os dez mil figurantes com os trajes da época, soem as trombetas esterofónicas e imprima-se ao todo um carácter de imponência, e teremos uma obra-prima de imbecilidade, incoerência e monotonia.

E surgem-nos seres ridículos, vários de humanidade, ora completamente bons, ora totalmente maus, máscaras efémeras lambuzadas de sorrisos. Personagens felizes, romanticos e saudáveis. Personagens belos e puros, excelentes Galaazes e admiráveis Dulcineias de um mundo impossível, monstros grotescos num universo absurdo, quimérico, morto.

JORGE MOTA

TEATRO+CINEMA+RÁDIO+TELEVISÃO

O Teatro e os autores

Ao fim e ao cabo todas essas soluções de emergência, ligaduras, talas, adesivos e muletas, não dão ao Teatro português melhores cores, sangue novo e um pouco de força. São soluções provisórias, remédios fictícios. Até porque com actores, com subsídio, com subtis tradutores a trabalharem afanosamente sobre páginas de Sartre e de Miller, ainda assim, falta um elemento essencial — o autor.

A verdade é esta — não há autores. Evidentemente, temos o inevitável Ramada, que é brilhante, amavelmente ferino, malaquiano e fino. Mas o Ramada, por mais talento que tenha — e tem-no claro, aliás maior como cronista — não é teatro português, não é movimento colectivo, não é diversidade e, complexidade, não é uma teoria de universos. Mesmo que o Ramada se ponha aí a bradar a plenos pulmões ninguém o pode tomar por uma multidão. Logo, há que descobrir autores.

Uns descobrem-nos lá atrás, no século XVIII, outros, mais possuidos de modernidade, caçam-nos no século XIX. Há mesmo gente arrojada que apresenta dramaturgos dos anos dez, vinte e trinta, deste século. Mas autores vivos, chapéu mole, paletó e guarda-chuva, gente que desça o Chiado e espere o «eléctrico, homens que possamos tocar, abraçar e pisar, com quem troquemos umas pilhérias e a quem perguntemos pelos filhos, não há quase nenhum.

E entretanto pululam os escritores, os poetas, os ensaistas. Atravancam tudo. Criam problemas de tráfego intelectual. São todos eles ídolos desta época triste e veloz. A maior parte deles são geniais, tomam isto como um axioma e quando os jornais se revoltam e praticam a idolatria, exigem uma crítica para crítica.

Mas não há dramaturgos ou comediógrafos. O teatro é uma aventura sebastianica com violas e a fatalidade ao fundo. Não se escrevem peças porque ninguém as aceita, ninguém as encena, ninguém as representa. Vai longe o tempo de se guardar os escritos, longamente, numa gaveta. Só o Gogol e o Kafka é que queriam destruir os seus livros. Todos nós ansiamos pela publicidade das nossas coisas e não temos tempo para produzir para a gaveta.

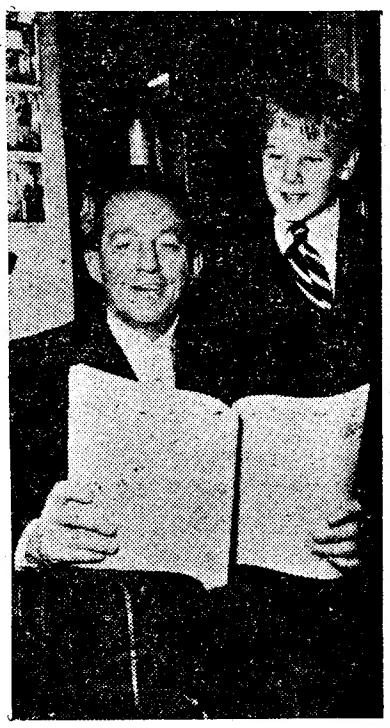
Já ninguém aguça a pena de pato e garatuja o almaço. Matraqueia-se a máquina ou rabiscam-se palavras com uma caneta de tinta permanente. Escreve-se rapidamente, a devorar um papo-seco com fiambre e a beber um café, porque é preciso ser-se rápido, eficiente e seguro. Os livros, os poemas e os ensaios têm um destino, vão ser impressos paginados, publicados. Aliás escrever é uma função subsidiária que se cumpre nos intervalos do emprego fundamental, solene e indispensável.

E assim, com um mínimo de probabilidades das nossas peças serem representadas não escrevemos teatro. Sem representação não há incitamento. Esta poderá parecer uma espécie grosseira de raciocínio mas não é, por isso, menos verdadeira. De resto não temos tempo. Positivamente, não há tempo. E todos nós evitamos o fracasso, o abanar de cabeça do empresário, a romagem aos fortins dos potentados do teatro. E deste modo, além de não termos actores, de não termos publico, também não temos autores.

Porque não criar-se comissão de leitura de novas peças que, aprovadas, deviam ser imediatamente representadas? Parece que há esboços de comissões deste género. Mas onde estão elas, como funcionam, quem as constitui? Deevemos dar garantias aos dramaturgos. Com uma modificação das condições actuais de aceitação de peças, o numero de originais apresentados seria maior. Criar-se-ia um clima diferente. O teatro português começaria a ter algo que lhe falta — o autor.

E não continuemos nesta farsa desastrosa de discutir bizantinices enquanto o teatro se afunda. Para grandes males grandes remédios.

ARTUR PORTELA (FILHO)



Bing Crosby é pai. Na vida real e no filme «Corações destroçados». Malcolm Brodrick, de 11 anos, representa o papel de filho de Crosby nesta película. O garoto convence — tem também umas orelhas de abano. Bing e Malcolm fizeram-se bons amigos

Crítica de discos

Trio Guadalajara

Três vozes prateadas ou douradas, cheias de noites luarentas, balcões floridos e ornados de belíssimas sul-americanas, planícies e também algum comercialismo, interpretam cançonetas neo-romanticas em duas edições da Parlophone (CGEP-31 e 32). Realmente o Trio Guadalajara, que usa bigode e supera todos os rouxinóis, tem categoria internacional e a prova é que, tendo-se exportado para Portugal, alcançou um êxito na Rádio e na TV. Agora conquistam o discófilo, interpretando com vigor e sentimentalismo «Rayito de Sol», «Corre que te pilha el toro», «Gitana», «Sempre que Lisboa canta», «Fado das queixas», «No dudes», «Marie Chuchena» e «Caminito de Huelva».

O Trio Guadalajara tem entre nós um émulo considerável, o celebrado Trio Odemira. Dentro desta rivalidade, que não envolve semelhança de estilos, antes é um estímulo magnífico para ambos, o Trio Guadalajara é tão bom como o seu congénere português. Se o Trio Odemira é mais lento, profundo e triste, estes guadalajarenses têm uma alegria triunfal e pitoresca.

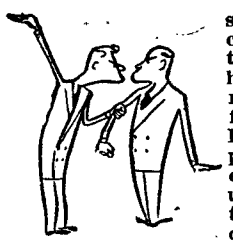
Canções portuguesas

Não dão tréguas ao cronista desta coluna. Apesar das afirmações que já fizemos vamos sendo obrigados a ouvir cada vez mais canções portuguesas, que agora alagam tudo, numa invasão em massa, esmagadora e terrível. Nem mais uma consideração genérica e julguemos os discos. Maria do Rosário Betencourt é uma voz quente e bem modulada. Intérpreta «Mouraria... Moraria» e «Fado Gracioso» (45-DP-541-Parlophone) com facilidade. António Madeira, em «Grande marcha de Alfama» e «Marcha popular de Almada» (45-DP-543-Parlophone) é excelente de alegria e clareza. Mais vulgar é Fernando Rocha em «Desilusão» e «Sonho de amor» (45-DP-542-Parlophone).

A Columbia lançou no mercado dois trechos de Luís Piçarra, «Santa Maria dos Mares» e «País natal» (45-DC-728), canções aceitáveis na interpretação exuberante, emotiva e pessoal deste conhecido artista da rádio.

Uma imagem do fflme «Meias de seda» em que Fred Astair, cinquentão respeitável que procura manter-se jovem e frenético, é abraçado por Cid Charisse, uma revelação cinematográfica

Os folhetins



A Emissora Nacional transmite habitualmente um folhetim. Dispõe, para esse efeito, de um pessoal técnico escolhido e competente, de um escol de bons actores.

Não sabemos se é Soares dos Passos quem dirige estes programas. Ignoramo-lo completamente. Mas o certo é que a Emissora tem um fraco confessado pelos romances líricos, o romantismo de oitocentos, a virgem pura e sacrificada, o pai tirano, as trovoadas apocalípticas e o misterioso viajante.

Estes folhetins possuem o seu publico e, portanto, é natural que se pretenda satisfazer os gostos desses ouvintes. Mas a insistência na nota romantica, nessas vetustas banalidades ultrapassadas, choca e acaba por aborrecer. Fica-se cansado e indiferente, pois sempre que se liga o receptor, ouvem-se as lamentações comovedoras e monocórdicas de qualquer donzela abandonada. Não seria possível variar um pouco? Pôr de lado as tragédias históricas e as lágrimas de salão, e entrarmos em contacto com algo de actual, de vivo e humano? Cremos que sim e temos confiança.

Devemos abrir aqui uma excepção para o actual folhetim — «Ursula Mirouet», de Balzac, adaptado por Edgar Marques.

Mas, se com tal programação a E. N. pretende apenas fazer concorrência a determinada espécie de folhetim, muito em voga na capital, que o diga abertamente, porque temos um conselho a oferecer. Essa concorrência seria desastrosa. Os folhetins de que falamos são muito mais perfeitos. São a quintessência do romantismo e da pieguice — mas transpostos ao século XX. Onde os nossos amados autores do século XIX hesitavam, tapando a face e ocultando o rubor, os novos autores não hesitam. Avançam denodadamente. Extraem dos factos todas as consequências possíveis. Tudo pode acontecer. Tudo o que representar lirismo chocho, pieguice, água-de-rosas, aparecerá fatalmente. E contra estas enciclopédias do mau gosto, a Emissora ficará, sem a menor duvida, vencida.

E' necessário reflectir.

Gelsomina chegou á cidade e tornou-se uma pequena mulher perdida, Cabiria, que o destino sova e sufoca. Mas Cabiria, dor e ilusão, abandonada, troçada e batida, acabará por sorrir. Será Fellini, o realizador deste admirável, deste perfeito, deste pungente «Noites de Cabiria» um optimista sistemático ou um realista que anatomiza, nas faces dos seus personagens, um sorriso final de resistência e de auto-defesa? Na imagem vemos a delicada Giulietta Masina, interpretando a figura de Cabiria. Veremos brevemente este filme no Império, cinema que mantém uma programação extraordinária

Televisão a 3 dimensões

Foi recentemente apresentado o primeiro sistema de televisão usando uma camara para tomada de vistas a três dimensões. Este sistema encontra-se instalado na Estação Nacional Experimental de Reactores, da região ocidental dos Estados Unidos, como auxiliar no aperfeiçoamento de um reactor atómico para a Aviação. A camara, colocada numa zona radioactiva, fixa os movimentos dos instrumentos coloridos, segundo um determinado código, que um técnico domina a distancia, ao abrigo das radiações. Tem assim, por meio de um televisor colocado na sua frente uma imagem próxima do trabalho que realiza. A profundidade de percepção dada por este sistema a três dimensões será util ás industrias, em que é necessária uma visão a distancia dos diversos tipos de operações, tais como a mudança de agulhas nas zonas de manobra (caminhos de ferro), partida de camiões no ponto inicial de viagem, aparelhagem de comando de fábricas automáticas, trabalho de inspecção e manutenção, etc.

A camara usada na televisão a três dimensões tem um sistema óptico duplo, que fotografa a cena como se fosse vista pelos dois olhos de um observador. A camara transmite duas imagens, não simultaneamente. Estas imagens surgem alternadamente, num unico «écran», á média de 90 imagens por segundo — 45 correspondem á imagem vista pelo olho direito do observador e 45 pelo esquerdo. As imagens alternadas são polarizadas vertical e horizontalmente. Quem olha o «écran» através de óculos polarizados vê, na realidade, a alternancia das imagens, mas em virtude de se moverem com extrema rapidez dão a ideia de serem uma unica, com maior profundidade do que a imagem normalmente obtida por outros tipos de camaras.

Françoise Arnoul, a francesa amável do calamitoso «Amantes do Tejo», interpreta um papel curioso em «Thérese Etienne», de Denys de la Patelliere. Ao lado de Françoise veremos o barbado rabelaisiano James Robertson Justice. As filmagens estão a ser feitas na Suissa

TEATRO EM INGLATERRA

A catástrofe e as soluções

Nos ultimos dois anos fecharam na Inglaterra, segundo informação recolhida pela Liga Britanica do Drama, mais de cem teatros. Os dois encerramentos que provocaram maior emoção foram os do «St. James» e do «Stoll», ambos em Londres, mas é rara a semana em que, por dificuldades financeiras das empresas respectivas, ou por necessidade dos planos de urbánização locais, pelo menos um dos pequenos teatros da província não seja forçado a fechar as suas portas.

Dois cidadãos norte-americanos juntaram os seus esforços — o esforço da inteligência de Sam Wanamaker e dos dólares de Anne Deere Wiman — numa tentativa, que pode muito bem vir a indicar os novos rumos a dar ao Teatro na Inglaterra para suspender o seu irremediável declínio.

Num velho edifício de Liverpool, do mais puro estilo vitoriano — todo enfeitado de «cupidos», de pesados candelabros de cristal e de varandas semicirculares engrinaldadas de flores — os dois apaixonados apreciadores do Teatro fundaram uma «sociedade recreativa» com o audacioso nome de «Novo Teatro de Shakespeare».

O seu entusiasmo e a hábil propaganda organizada reuniram rápidamente 8.000 sócios, aos quais prometeram, pela módica quantia de cinco xelins anuais espectáculos constituídos pelas peças consideradas demasiado «livres» para que lhes pudesse ser concedida licença de apresentação publica.

Além destes espectáculos «inter-sócios» o «Novo Shakespeare» — como passou a ser conhecido entre o publico teatral — incluiu também nos seus programas pequenas exibições de artistas locais ou estrangeiros, e de peças «para toda a gente», em sessões publicas.

Seguiu-se a instalação de uma pequena sala de cinema, de um belo restaurante, de um salão de exposições, outro para espectáculos de Televisão. Em certos dias da semana, fazem-se «matinées» de cinema para crianças, concertos clássicos e de «jazz», abrindo igualmente as suas portas a qualquer manifestação artística, mas guardando ao seu objectivo principal — o Teatro — destacado lugar de honra entre todas.

O êxito tem sido tão grande, que numerosas autoridades municipais iniciaram, embora em mais pequena escala, projectos similares.

Considera-se aqui muito provável que a ideia vá progredindo e tomando forma definitiva, principalmente se mantiver, para a sua propaganda inicial, este leve atractivo escandaloso de prometer espectáculos «proibidos».

Tem de concordar-se que o «Novo Shakespeare» principiou muito bem, dando uma série (que promete ser longa) de representações da peça «A view from the Bridge» de Artuhr Miller—um autor que Ginger Roger pôs em voga e uma peça que não obteve a necessária licença para espectáculos publicos...

O desempenho pode considerar-se primoroso, pelo menos no que diz respeito ao protagonista, Marc Lawrence. De presença agradável, uma bela voz grave. o intérprete de inumeros filmes de «gangsters» dá inesperada realidade ao estivador obcecado pela sua «pequena guerra» local, pelo seu estreito horizonte.

Embora esta interpretação se deva, em grande parte, á direcção do próprio Wanamaker, a verdade é que Lawrence revelou extraordinárias qualidades de comediante. Dificilmente poderiam ser mais brilhantes.

Aliás, toda a companhia — Vera Fusek, no papel da «esposa», Catherine Feller, no da «rapariga», Tom Seeley, no «imigrante ilegal» e Waramaker, no «advogado desinteressado» — têm um desempenho de conjunto brilhantissimo, apesar de, pela primeira vez, representarem juntos.

Sejam as futuras peças da alta categoria de «A view from the Bridge» e pode ter-se a certeza de que esta iniciativa teatral de Liverpool terá largo e próspero futuro. Tudo leva a crer que assim acontecerá, pois se anunciam já espectáculos em que se apresentam os melhores autores ingleses: «A Touch of the Sun», de N. C. Hunter; «The Potting Shed», de Graham Greene e — como grande atracção e grande expectativa — a «Pobre Lucrécia», de Jean Giraudoux, em tradução inglesa de Christopher Fry, tendo como protagonista a grande dama do Teatro inglês: Vivian Leigh.

(Informação fornecida pela A. N. I.).

Gregory Peck e Lauren Bacall numa cena da engraçadissima comédia A MULHER MODELO que tanto êxito está alcançando nos cinemas São Luis e Alvalade

A primeira ópera «atómica» em Estocolmo

Pode dizer-se que o Opera Real de Estocolmo se antecipou á era dos satélites e viagens pelo espaço. Na lista das obras a representar em 1958 figura a ópera «Aniara» cujo tema é uma viagem interplanetária. E' uma adaptação da novela lírica do mesmo nome do conhecido escritor sueco Harry Martinson, com musico de Karl Birger Blomdahl, um dos mais destacados compositores jovens da Suécia. O livreto, baseado na novela versificada de 200 páginas, está a ser elaborado por um amigo do autor, Erik Lindegren, outro dos poetas mais insignes da Suécia, considerado por muitos da mesma altura que Martinson como artista lírico. Blomdahl, o compositor, utilizará em parte musica electrónica, que se prestará bem para expressar a voz de Mima, um engenhoso instrumento que pensa e sente, o qual desempenha o papel principal na história de um grupo de habitantes do mundo futuro, que se dirige ao universo exterior em uma nave do espaço. Quando abandona a terra, devastada por guerras e radiações, a nave se desvia do seu curso e fica sem governo pelo espaço. Várias óperas estrangeiras trataram já de obter os direitos para a estreia mundial desta obra musical eminentemente moderna.

A estreia de um filme de J. A. Bardem

BETSY BLAIR

Os leitores habituais destas páginas têm hoje uma notícia sensacional: Calle Mayor, o filme de Bardem que maior renome conquistou, celebrado em todos os grandes centros cinematográficos mundiais, festivais e concursos, estudado nas revistas mais conceituadas, será apresentado amanhã no Império.

Rua principal, seu título português, é um trabalho de grande dignidade artística, sem transigências, onde a interpretação de Betsy Blair serve impecàvelmente a direcção segura de Bardem.

Sem desfalecimentos, o maior cinema da capital continua corajosamente a proporcionar-nos a análise dos filmes de autêntica classe.

A' estreia de Rua Principal assistirão altas individualidades estrangeiras residentes em Lisboa.

Hollywood

✱ Cornell Wilde acaba de ser avisado que pelo seu trabalho no filme «The Devil's Hairpin», receberá um prémio de dois clubes de carros por ter «ajudado a causa dos clubes no que diz respeito ás corridas de carros de corrida».

✱ O popular Elvis Presley, que «berrará» dez canções novas na produção de Hal Wallis para a Paramount «Loving You», começou a cantar no coro de uma igreja em Memphis, Tennessee, quando tinha cinco anos de idade.

✱ Yul Brynner está a receber lições de hipismo para o seu papel em «The Brothers Karamazov», adaptado do livro de Dostoiewsky.

✱ Elizabeth Taylor fará o papel de Teresa na produção de Mike Todd «Don Quixote». O protagonista será Fernandel. A espanhá protesta.

✱ Embora ele considere isto um trabalho difícil, James Cagney, director da produção da Paramount «Short Cut to Hell» acha que todos os actores deveriam experimentar dirigir de vez em quando, pela experiência que a direcção de filmes oferece.

✱ Doris Day foi recentemente condecorada pela Associação Californiana das Mulheres de Imprensa com uma Flamula Dourada Anual devido á sua «cooperação para com a Imprensa, e em honra ao seu papel como uma professora de jornalismo na produção da Paramount «Teacher's Pet».

Fornecedor acreditado da aviação mundial...

TAP CONVAIR AVIANCA BOAC LOCKHEED KLM UNITED NIKKERI SAL BOUGAINVILLE REPUBLIC

Breitling justifica de forma brilhante todas essas provas de confiança

B

BREITLING

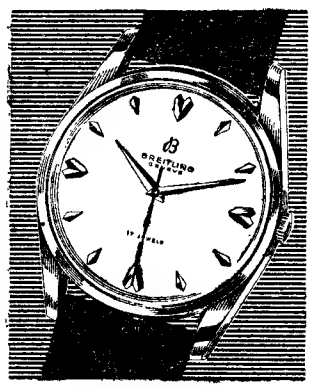
GENÈVE

Foi produzindo relógios de bordo e cronógrafos complicados para os pilotos de aviação que Breitling conseguiu criar esta maravilha da indústria relojoeira: o Navitimer.

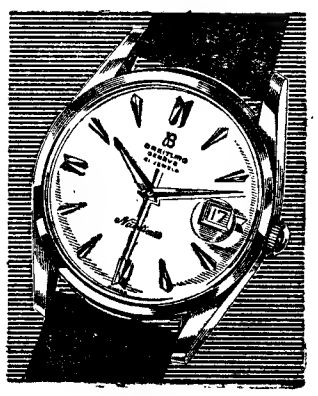
Breitling / Genebra tem o prazer de Vos apresentar hoje alguns dos êxitos da sua colecção de relógios-pulseira ultra-modernos.

O Navitimer

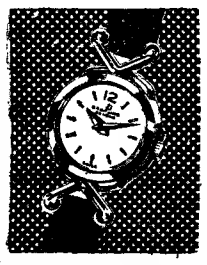
provido de um «computer» de aviação.



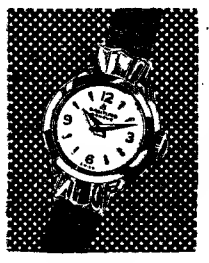
Ref. 2917



Ref. 66



Ref. 5511



Ref. 5512

Ref. 5520

Scripto

Já cá chegou!

A MELHOR ESFEROGRÁFICA DO MUNDO

Gama de 4 lindas cores
Nova tinta que não se altera nem suja
Nova ponta de precisão
Novo aço temperado no mecanismo de retracção

Acabaram-se os desagradáveis derrames de tinta! Acabaram-se os fatos estragados e os dedos sujos! A nova tinta Scripto foi rigorosamente experimentada em todo o mundo, sofrendo as temperaturas e climas mais diversos. Esta tinta *não* verte *nem* goteja. A ponta da caneta conserva-se sempre limpa, escrevendo suavemente com linhas nítidas e uniformes. A carga Scripto dura mais 50% que as cargas semelhantes, possuindo um novo e exclusivo enchimento *visível*. A Scripto escreve *melhor do que qualquer outra esferográfica.*

Scripto é fabricada segundo os modernos processos da técnica de precisão. A ponta cristaloide tem precisamente 1/50 da espessura média dum cabelo humano. Cada recarga Scripto assegura sempre um traço fino e uma escrita suave e regular.

Scripto MARCA REGISTADA

(À venda nas principais papelarias)

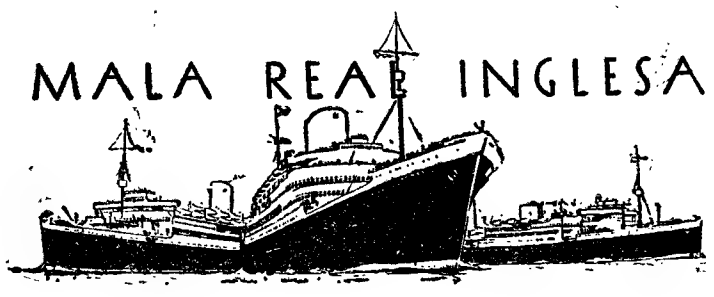
A ESFEROGRÁFICA DO SÉCULO VINTE

40$

Desenhada na América e fabricada em Inglaterra por **SCROLL PENS LIMITED**

Representante em Portugal: ARTUR WESTHEIMER • R. 1.º de Dezembro, 45:4.º • LISBOA

MALA REAL INGLESA



PRÓXIMAS SAÍDAS DE LISBOA PARA

AMÉRICA DO SUL Rio de Janeiro — Santos Montevideo — Buenos Aires (via Las Palmas)		INGLATERRA Southampton (via Vigo e Cherbourg)
18 Dezembro, 8 de Fevereiro (escala também FUNCHAL, RECIFE e SALVADOR)	(A) «Alcantara» (23.000 tons.)	1 Dezembro, 23 Janeiro, 20 Março
16 Março (escala também SALVADOR)	(A) Andes» * (26.000 tons.)	19 Dezembro, 19 Abril
27 Novembro, 15 Dezembro, 8 Janeiro, 22 Janeiro	(B) Paquetes classe «Highland» (14.000 tons.)	LONDRES (Via VIGO) 10 Dezembro, 28 Dezembro, 19 Janeiro, 9 Fevereiro

RECEBEM **PASSAGEIROS E CARGA**

* O «ANDES» está equipado com estabilizadores — moderno maquinismo para evitar o balanço

Para mais informações consulte os respectivos Agentes em Lisboa:

(A) JAMES RAWES & CO. LTD.
Rua Bernardino Costa, 47
Tel. 23232 e 35331 (5 linhas)

(B) E. PINTO BASTO & C.ª, LDA.
Av. 24 de Julho, 1, 1.º
Tel. 31481 (7 linhas)

Sociedade «ESTORIL»

Caminho de Ferro do Cais do Sodré a Cascais

AVISO

CONCURSO PARA A ADJUDICAÇÃO DA EXPLORAÇÃO DUM PAVILHÃO NA ESTAÇÃO DE C. QUEBRADA

Condições

1—Até ás 16 horas do dia 20 do corrente, esta Sociedade aceita propostas para a exploração por 3 anos dum Pavilhão na estação de Cruz Quebrada destinado á venda de tabacos, selos, jornais, livros, águas minero-medicinais, cervejas, refrigerantes, sauduíches, bolos, frutas e artigos similares.

2—Os concorrentes efectuarão na Tesouraria desta Sociedade, na estação do Cais do Sodré, um depósito de 100$00. Não será restituído o depósito ao concorrente a quem for feita a adjudicação e que dela desista.

3—As propostas têm de indicar claramente o preço fixo oferecido mensalmente pela exploração do Pavilhão, que não poderá ser inferior a 190$00 mensais, e serão remetidas a esta Direcção em carta fechada com a seguinte indicação no sobrescrito: «Proposta para a exploração de um Pavilhão na estação de Cruz Quebrada».

4—A Sociedade reserva-se o direito de rejeitar todas ou algumas das propostas, se assim o julgar conveniente.

5—A adjudicação dará lugar ao estabelecimento de um contrato entre a Sociedade e o concessionário, em conformidade com a minuta que os interessados poderão consultar no Serviço de Contabilidade desta Sociedade, na estação de Cais do Sodré.

6—As despesas do consumo de água e electricidade são de conta do concessionário.

Lisboa, 8 de Novembro de 1957.
O ENGENHEIRO DIRECTOR

FRIO

MALHA A METRO

Circular, Jersey, Interlock e **Diagonal**

Em todas as cores e em PURA LÃ, nacional ou estrangeira

ARTEFACTOS DE MALHAS DE LUXO, LDA.

continua a vender o seu STOCK de malha a metro, directamente ao publico, com grande sortido de padrões clássicos e modernos

Artefactos de Malhas de Luxo, Ld.ª

Rua Camilo Castelo Branco, 1 — LISBOA — Tel. 55520
(tornejando para a Rua Alexandre Herculano)

Declaração

JOSÉ J. LUÍS GARRAIA, morador na Rua Capitão Nobre, n.º 42, em OLHÃO, vem para os devidos e legais efeitos declarar publicamente que não é CONSTRUTOR CIVIL, comprometendo-se perante o SINDICATO NACIONAL DOS CONSTRUTORES CIVIS a não usar mais o título de CONSTRUTOR CIVIL nem de quaisquer impressos com esta designação.

Lisboa, 18 de Novembro de 1957.

a)—José J. Luís Garraia

Dr. Sertório Senna

Director do Serviço de Oftalmologia do Hospital de S. José

MISSA DO 30.º DIA

Raquel Veloso Senna e família participam que, amanhã, dia 20, pelas 10 horas, na Igreja de Santa Isabel, será celebrada missa pelo saudoso extinto, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir ao acto.

Igualmente agradecem, por este meio, a todos que se incorporaram no funeral, e que a ignorancia de moradas não permite, como tanto desejariam apresentar directamente a expressão do seu profundo e maior reconhecimento.

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

Um milagre na selva

Condensação do conto de **Virgilio Rodriguez Macal**

NO silêncio absoluto da selva, uns passos acolchoados, sigilosos, suaves como a brisa. Á sombra de um corpo volumoso detem-se, uma cabeça olfateia. Deita-se sobre o ventre, patas encolhidas e a cauda agitando o lombo. É o tigre, rei e senhor da selva, e a sua presença causa, no silêncio dos silêncios, o tumultuoso galopar dos corações. É o tigre americano, de pele alaranjada, com malhas negras, brancos o ventre e o peito.

A terrível cabeça olha a um lado e a outro, e as orelhas alargam-se e encolhem-se, escutando a proximidade da caça. Alguém está dormindo, e o tigre está ali e, com a cabeça quase pegada á terra, prepara o salto. Os olhos crueis avivam-se, e a lingua, em involuntário reflexo, humedece-lhe o focinho. O tigre sentiu que junto a um homem estão uma mulher e uma criança, carne tenra, delicada como o ubere de uma corça.

Passo a passo, adianta o corpo, detem-se, olfateia o murmurio da respiração compassada da presa que dorme profundamente na choupana. O homem está a dormir e a mulher também, e num berço o filho de ambos, de três meses.

De repente, o homem, da selva como o tigre, acostumado á vida selvagem, move-se como que avisado pelo instinto. E o seu pé descalço sente o contacto quente de uma pata do tigre. O homem finge continuar a dormir, e espera ofegante. A cabeça da fera penetrava na barraca, e o homem percebe, horrorizado, que o tigre avança sobre a criança.

Que pode fazer aquele homem? Mas, para salvar o filho, salta sobre o tigre e os dedos, como garras, enterram-se no pescoço da fera, que já tem nos dentes o pequeno corpinho. Um grito soltado pelo homem, impressionou os ouvidos do tigre, susceptivel de susto ante a voz humana. Quis o tigre revolver-se, mas aquela voz acobardara-o, e não podia usar dos dentes que seguravam o tenro corpinho. Com duas patadas lançou o homem por terra, e com dois saltos fugiu para a selva.

O homem desmaiara com as patadas da fera, mas a mulher acordou, gritando: «O tigre, o tigre levou o meu filho!». E o grito ecoou na selva.

Outro homem acorreu, vindo de longe e armado com uma espingarda de dois canos. E dois tiros ribombaram na selva, fazendo com que o tigre mais se internasse na selva.

Outros homens acorreram:

—O tigre! Por onde fugiu?

—Por ai, por ai — gritava e chorava a mulher, apontando os milhares de quilómetros da selva. E queria internar-se na selva ela própria, sendo preciso que os homens a agarrassem.

Os homens internaram-se, e á luz de lanternas seguiam o rasto da fera, marcado na floresta pelas hastes derrubadas. Em certa altura, um grupo deteve-se:

—Ouviram?

—Sim, parece o choro de uma criança.

A luz foi avançando, levada pelos homens. Detiveram-se num barranco. No fundo do barranco chorava uma criança.

A luz percorreu o corpinho frágil do filho daquele homem e daquela mulher.

Emoção sem limites nos corações, e o da mulher, atraída pelos gritos dos homens, saltava-lhe do peito. O seu filho voltava a nascer-lhe. E ela recebeu-o como o fizera a velha curandeira de Sayaxche quando lhe assistiu ao parto. O Senhor do Universo fizera nascer uma criança.

O tigre tinha levado a criança envolvida na colcha do berço e, na precipitação da fuga, aos saltos, o corpinho tinha resvalado do pano e caído, sem que por tal desse a fera na precipitação de fugir.

A madrugada foi saudada com canticos dos que rodeavam a barraca, onde a criança voltava a dormir. Rodeavam-na flores e velas de cebo, e todos rezavam á imagem das suas crenças, agradecendo o milagre que salvara o menino da voracidade infinita do tigre da selva.

Carreiro trucidado

pelo próprio carro

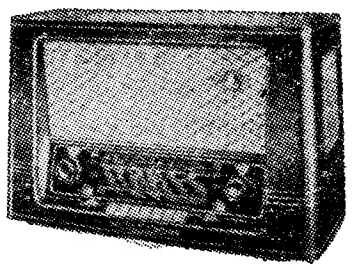
PENALVA DO CASTELO, 17 — O carreiro Ilídio Fernandes, de 35 anos, da vizinha povoação de Esmolfe, dirigia-se a uma sua propriedade, com o respectivo carro de bois, a fim de ali carregar cepos de pinho. No regresso para Esmolfe, e já perto desta povoação, os bois espantaram-se e o carreiro, que caminhava ao lado, passou para a frente, com o fim de deter os bois. Os animais, porém, continuaram na sua carreira desenfreada, tendo o pobre homem sido trucidado pelo rodado do carro.

O médico, sr. dr. Afonso Cabral Pinto, chamado á pressa, apenas pôde verificar o óbito.

O infeliz deixa viuva e dois filhos menores.

SCHAUBLORENZ

Se quer comprar um rádio de grande classe, não deixe de ver e ouvir o **Modelo W 35 P—3 D,** expressamente fabricado para Portugal



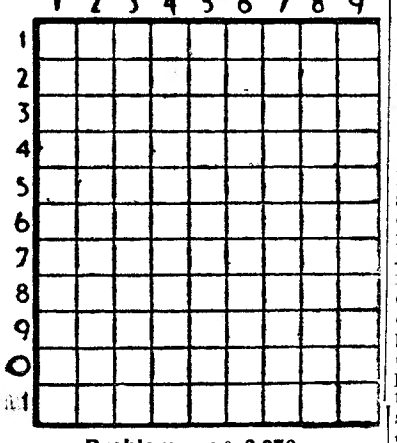
Com **ESCALA PORTUGUESA,** curtas a partir de 16 m., marítima, média, UKW-FM e o som inconfundível desta marca

Preço muito atraente em relação á sua categoria

Esc.: 3.990$00

Palavras cruzadas

NOVA MODALIDADE



Problema n.º 2.078

HORIZONTAIS: 1—Capital e porto da Livónia. Centro. 2 — Vila e concelho do distrito de Viseu. 3—Aqui está. Acusada. 4 — Fruto da parreira. 5—Clamores. 6—Dolmen. Espaço. 7—Abrilhantar. 8—Cincho. 9—O mais. Certa. 10—Desagradar. 11—Canção. Estro poético.

VERTICAIS: 1 — Batráquio. Larva das feridas dos animais. Pronome indefinido. 2 — Antiga frauta pastoril. Soletrar. 3 — Símbolo químico do gálio. Exerce acção. Nota musical. 4 — Decametro quadrado. Pátria. Joeira. 5—Vila e concelho do distrito de Coimbra. Conjectura. 6—Fluido aeriforme. Domínio. Arvore terebintácea. 7 — Preposição. Barrete doutoral. Graceja. 8—Oceano. Messe. 9—Clima. Anel. Apelido.

Solução do problema n.º 2.077

HORIZONTAIS: 1—Liça. Meca. 2—Algum. 3—Rs. III. Pó. 4—Gás. Sem. 5—Alia. Aida. 6—Truncar. 7—Pá. Tal. As. 8—Ousas. 9—Nova. Rica. 10—Elar. Amor. 11—Se. Aer. Rã.

VERTICAIS: 1—Larga. Punes. 2—Salta. Olé! 3—Cá. Sir. Ova. 4—Ali. Autuara. 5—Gil. Nas. 6—Mui. Aclarar. 7—Em. Sia. Sim. 8—Pedra. Cor. 9—Aroma. Soara.

Provas de doutoramento

na Faculdade de Medicina

Prestam provas de doutoramento em Medicina, na Faculdade de Medicina de Lisboa, nos dias 2 e 3 de Dezembro, os licenciados Eduardo Paiva, 2.º assistente de Propedêutica Médica daquela Faculdade, e Jorge Brás, 1.º assistente da Maternidade Alfredo da Costa.

As provas começam, para o dr. Eduardo Paiva, ás 15 e 30 do dia 2, e para o dr. Jorge Brás uma hora depois, e terminam no dia seguinte, com começo, respectivamente, ás 10 e ás 11 horas. Os actos efectuam-se na Aula Máxima da Faculdade de Medicina.

NOVOS ALUNOS

da Faculdade de Ciências

Dentro do programa da semana de recepção aos novos alunos da Faculdade de Ciências de Lisboa, começa hoje, ás 16 horas, um torneio de pinguepongue.

Dois médicos

da Mealhada foram homenageados

MEALHADA, 19. — Esta vila rendeu homenagem a dois novos médicos, a sr.ª dr.ª Henriqueta Luísa Mendes Antunes Breda e seu irmão, dr. António Virgilio Mendes Antunes Breda, filhos dos professores primários D. Alexandrina Mendes e Manuel Antunes Breda, sobrinhos do arcipreste desta vila, dr. António Antunes Breda e irmãos do eng.º Joaquim Mendes Antunes Breda, funcionário do Amoniaco Português. Os novos médicos, que á entrada desta vila eram esperados por uma filarmónica e por muito povo, percorreram em cortejo, a pé, toda a artéria principal, acompanhados pelo seu tio dr. Antunes Breda e por pessoas da mais elevada categoria social, até á residência do arcipreste local. A todos os convidados foi ali servido um copo-d'água, durante o qual se trocaram vários brindes.

Usaram da palavra os drs. António Antunes Breda e Francisco Lopes Pinga, agradecendo as palavras que lhes foram dirigidas os novos clinicos.

Estes seguiram dali, acompanhados pelo seu séquito, para a Vacariça, terra da sua naturalidade e residência de seus pais. A' entrada daquela povoação esperavam-nos já as entidades mais representativas, não só da freguesia, mas de todo o concelho, muito povo e uma banda de musica.

Tal qual como nesta vila, formou-se um cortejo, a pé, até á residência dos familiares dos novos médicos, onde foi servido um lanche a todos os convidados, tendo, no seu decurso, usado da palavra os srs. dr. Messias Lopes Luxo, dr. Alberto Luxo, engenheiro Melo Figueiredo, presidente da Camara Municipal da Mealhada, Armindo Pêga, professor, dr. António Dias dos Santos e dr. Manuel Ferreira Santos Lousada e agradecendo os homenageados, verdadeiramente sensibilizados, todas as palavras que lhes foram dirigidas.

A professora D. Alexandrina Mendes, agradeceu, não só a presença, naquela festa, de todas as pessoas que quiseram honrar seus filhos, a quem manifestou a grande alegria que acabavam de lhe dar, bem como a seu marido, por terem atingido, bem como o seu irmão engenheiro, as suas formaturas.

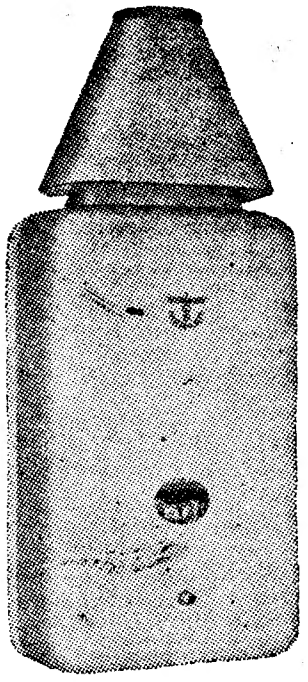
A' noite, quer na Vacariça quer nesta vila, duas orquestras abrilhantaram alegres arraiais.

Sobretudos de linhas modernas

NUNES CORRÊA

Alfaiates

250, RUA AUGUSTA, 252



MERKER

PREÇO **SENSACIONAL**

MODELO 12/13 LITROS

ESCUDOS **2.990$00**

NOVA REMESSA A DESPACHO NA ALFÂNDEGA

À VENDA:

Alvo, R. José Falcão, 57-A

Casa José Costa, R. S. Paulo, 11

Diogo Oliv. Rodrigues, Ld.ª, R. S. Paulo, 142

Electro Luminosa, Ld.ª, R. Alves Torgo, 127-B

Freijota, Ld.ª, Av. Liberdade, 136-A

J. E. Moreira, R. Prior Crato, 33

Sabel, Av. Praia Vitória, 1-B

e nas Companhias Reunidas Gás e Electricidade—R. Garrett, 2—R. Boavista, 39

Ex-representantes: A. C. Torres Fernandes—Rua S. Paulo, 142—Tel. 26021/2, 24535, 20474—LISBOA

tome... FAMEL para essa tosse

Se está realmente disposto a acabar com a sua tosse, comece desde já a tomar Xarope Famel. O Xarope Famel proporciona-lhe alívio imediato, suaviza os tecidos inflamados e permite-lhe dormir tranquilamente todas as noites. Produto médico mundialmente conhecido, o Xarope Famel é recomendado por médicos para as tosses, constipações, gripe e perturbações dos brônquios. Experimente-o; mande vir um frasco da farmácia ainda hoje.

Xarope Famel

Pequenas noticias

PELA POLICIA

ROUBOS EM AUTOMÓVEIS — O cidadão inglês Jean Robert Tison, funcionário, hospedado no Hotel Avenida Parque, queixou-se á P. S. P. de que, tendo o seu carro estacionado á porta do hotel, lhe roubaram dali fatos no valor de 5.600$00.

FURTO NUM «BAR» — Também Amélia de Rijas, de 30 anos, casada, natural de Columbia, moradora na Avenida Fontes Pereira de Melo, 26-6.º se queixou de que tendo permanecido num «bar», os gatunos lhe roubaram a sua malinha com cerca de 2.000$00.

DESAPARECEU COM O DINHEIRO — O comerciante sr. António Paulo de Morais Monteiro Seia, residente na Rua Frei Heitor, n.º 4, possui um estabelecimento e há dias entregou a um indivíduo, que apenas conhece de vista, dinheiro para ir comprar pano para um toldo. O desconhecido não mais apareceu e o sr. Seia queixou-se á P. S. P.

PELOS HOSPITAIS

MORTOS NOS HOSPITAIS—No Hospital de S. José, onde entrara por ter sido vítima duma queda, faleceu Teresa de Jesus Soares da Cunha, de 82 anos, que morava no Largo do Rato, 10, 1.º. E no de Santa Marta, onde entrara em 6 de Agosto ultimo, faleceu Emilia Ventura, de 54 anos, viuva de António Moura, natural de Maceira, e que dissera morar na Rua do Carmo, 39 rés-do-chão, onde não é conhecida, pelo que se aguarda quem lhe faça o funeral.

COLHIDO POR AUTOMÓVEL — Na sala de Observações do Hospital de S. José deu entrada, ferido na cabeça e com várias contusões, o menor de 5 anos Valentim Pereira Monteiro, morador na Azinhaga da Fonte do Louro, 9, rés-do-chão, e que na Rua Martim Gusmão foi atropelado por um automóvel.

CONFERÊNCIAS

Promovida pela Camara de Comércio em Portugal, haverá hoje, ás 18 horas, na sala de espectáculos da Feira das Industrias Portuguesas, na Avenida da India (á Junqueira), uma conferência, em língua francesa, do dr. Löwisch, director da Feira de Colónia, sobre o tema: «Quais os benefícios das Feiras Internacionais organizadas pela Republica Federal Alemã, para a economia dos outros países».

—Hoje, ás 18 e 30, o escritor espanhol D. Francisco Martin Abril, faz, no salão de actos da Chancelaria da Embaixada de Espanha, na Rua do Salitre, 1, uma conferência intitulada «Alba y crepúsculo de Don Quijote».

—Amanhã, quarta-feira, pelas 18 e 30, o engenheiro-agrónomo Gabriela de Melo Sampaio profere, na sede do Instituto Britanico em Portugal, na Rua de Luís Fernandes, 3, Lisboa, uma conferência, subordinada ao título: «Impressões de um estágio efectuado em Inglaterra sobre métodos cromatográficos aplicados em agronomia». A entrada é publica, como habitualmente.

VISITA DE ESTUDO

A direcção da Academia Portuguesa de Ex-Libris visitará, no dia 24 do corrente, pelas 15 e 30, a oficina do escultor Raul Xavier, em Belém, no Pavilhão dos Escultores, junto á Estação Marítima. O escultor Mário Areias dirá algumas palavras sobre as obras expostas.

AMIGOS DE OLIVENÇA

Sob a presidência do professor Ramos e Costa, recomeçam, na próxima quinta-feira, ás 12 e 30, na Casa do Alentejo, na Rua das Portas de Santo Antão, 58, as sessões mensais de propaganda dos Amigos de Olivença. O professor Sebastião Pestana, conhecido filólogo e escritor, fará uma palestra, intitulada «Considerações sobre o motivo de Olivença».

JANTAR DE HOMENAGEM

A Casa do Concelho de Tomar promove, no próximo sábado, um jantar de homenagem ao ilustre tomarense coronel Fernando Magalhães Abreu Marques e Oliveira. A inscrição está aberta na secretaria da sede daquela casa regional, na Rua Dom Antão de Almada, n.º 5, 2.º dt.º (telefone 24656).

INFRACÇÕES AO TRANSITO

Ontem, entre outras inervenções a P. S. P. levou a efeito as seguintes autuações:

Veículos — por estacionamento irregular, 46; por excesso de velocidade, 1; por circular na metade esquerda da faixa de rodagem, 1; por desobediência á sinalização (placas e sinais luminosos), 41; por fumos e escape livre, 5; por uso desnecessário do sinal sonoro, 3; por impedir a circulação de outros veículos, 1.

Peões — por atravessamento irregular, 36; por estacionamento irregular nos passeios, 40; por andarem dependurados nos veículos (menores), 8.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um garrafão de cinco litros; um isqueiro; uma lapiseira; duas boinas á espanhola; quatro tampões de roda de automóvel; duas revistas e um livro em francês; uns óculos graduados num estojo de cabedal; dois sapatos de criança; um livro de facturas; três porta-moedas com dinheiro; um fio de ouro com medalha; um aro de roda de automóvel; bilhete de identidade de Rodrigo Augusto Lucas e três letras comerciais; um par de sapatos de senhora; um coração de ouro; uma porção de guardanapos; uma caneta de tinta permanente; um cinto de fazenda para vestido de senhora; dois pares de luvas de senhora; nove luvas de homem e senhora, desirmanadas; argolas com chaves e chaves desirmanadas; um tampão de roda de automóvel; e um relógio de pulso para senhora.

Também se encontra no Sindicato Nacional dos Motoristas de Lisboa os seguintes objectos: um par de luvas de senhora; um sapato de criança; um chapéu de chuva sem pega; duas chaves num alfinete de ama.

O PORTO pelo telefone

(Continuação da 3.ª página)

ginais da planta da cidade na escala de 1/500 pela quantia total de 240.000$00, e aquisição ao Conselho Nacional dos Serviços de Incêndios com dispensa de concurso publico, de 12 aparelhos respiratórios para o Batalhão de Sapadores Bombeiros, por 82.440$00. Foram, ainda, aprovadas outras propostas, após o que foi encerrada a sessão.

AUTO-LITE

TIPOS ESPECIAIS PARA TODOS OS MOTORES DE VÁLVULAS À CABEÇA

★

A MÁXIMA ECONOMIA DE FUNCIONAMENTO

★

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:

AUTO-LUSITANIA

AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79

LISBOA

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

S. A. R. L.

AVISO

LINHA DO NORTE

Previne-se o publico de que, a partir de 18 de Novembro de 1957 e até aviso em contrário se efectuam, entre Azambuja e Setil, os comboios n.ºs 20121 e 20122, cujo horário a seguir se indica:

Comboio n.º 20121 — 2.ª e 3.ª classes — Estações: Azambuja, partida 13 e 45; Reguengo, partida, 13 e 54; Setil, chegada, 13 e 57. Procede de Lisboa (Rossio) em comboio n.º 2913.

Comboio n.º 20122 — 2.ª e 3.ª classes — Estações: Setil, partida, 14 e 40; Reguengo, partida, 14 e 44; Azambuja, chegada, 14 e 52. Continua para Lisboa (Rossio) em comboio n.º 2924.

Lisboa, 18 de Novembro de 1957.

Declaração

PEDRO DA FONSECA vem declarar publicamente que não autorizou a sua inclusão na participação que, em nome dos parentes, foi feita do falecimento da Senhora Dona Maria Josefa Jimenez Martin, porquanto há muitos meses se encontra desligado da família dessa Senhora.

Ponto Azul

NA VANGUARDA DA TÉCNICA ALEMÃ

GRANDE CAMPANHA

PONTO AZUL

1957-1958

NOVOS MODELOS

SEMPRE A MAIS ALTA QUALIDADE

À VENDA NAS BOAS CASAS

Moita do Ribatejo

+

Antônio Carvalho

FALECEU

Elvira Maldonado Casquilho de Carvalho, Fernando Casquilho de Carvalho, Maria Luísa Ribeiro de Carvalho, Maria Eugénio Casquilho de Carvalho Neves, Guilherme Augusto das Neves, netos e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido marido, pai, sogro, avô e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 15 horas, da sua residência para o cemitério local.

Trata Agência Almeida

MOITA DO RIBATEJO

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda.

95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

+

Antônio de Carvalho

FALECEU

A FIRMA J. MOREIRA, LD.ª participa a todos os seus Clientes e Amigos o falecimento do seu sócio e amigo António de Carvalho e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 15 horas, da sua residência em Moita do Ribatejo, para o cemitério local.

Caixa Sindical de Previdência dos Profissionais do Comércio

Alameda de D. Afonso Henriques, N.º 82 — LISBOA

CONCURSO PUBLICO PARA FORNECIMENTO E COLOCAÇÃO DE RECEPTÁCULOS POSTAIS

Faz-se publico que ás 15 horas do dia 25 do corrente se procederá ao concurso publico acima designado.

Depósito provisório — Esc.: 1.200$00

O caderno de encargos encontra-se patente, todos os dias uteis, na Secção de Secretaria desta Caixa.

Lisboa, 13 de Novembro de 1957.

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA

+

Ester da Silva Martins

Missa do 30.º dia

Francisco José Martins, Jorge Rebelo e mulher, Artur Rebelo e mulher, Francisco Ferreira e mulher, Maria de Lourdes Rebelo de Carvalho e seu marido, José Manuel Cintra Rebelo (ausente), Maria Adelaide Nunes Ferreira, João Francisco Cintra Rebelo, Francisco José Gonçalves dos Santos e mulher, e mais família, participam que amanhã dia 20, pelas 12 horas, na capela de Nossa Senhora da Oliveirinha, sita na Rua de S. Julião, 140, será celebrada Missa pelo eterno descanso da sua sempre chorada mulher, mãe, sogra, avó, madrinha e parente, agradecendo a todas as pessoas que se dignem assistir a tão piedoso acto.

AGENCIA BARATA

VENDEMOS

QUINTA COM 10 HECTARES — NA CHARNECA DO LUMIAR

A LEILOEIRA, LDA.

AVENIDA 5 DE OUTUBRO, 23, 1.º — Telefone 45934

DIARIO DE LISBOA

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO D—União—Est. de Benfica, 592-594. Tel. 780092; Alegria Est. de Benfica, 180. Tel. 780511; Benfica—Est. de Benfica, 678-E. Tel. 782552; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B, Telef. 780841; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Telef. 779332; Neoterápia — Campo Grande, 138, Telef. 774682; Líbia — Avenida da Igreja, 4-B-C, Telef. 776681; S. Miguel — Praça Francisco de Morais, 1, Telefone 771469; Lusitana — Avenida de Roma. 18-A, Tel. 725443; Vale — Avenida Marquês de Tomar, 45-49. Tel. 773043; Cruz Nunes — Praça Duque de Saldanha, 14, Tel. 41845; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação. Telefone 399216; Freitas — Rua Zófimo Pedroso, 11-13, Tel. 391136; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B-C, Tel. 720703; Cruz de Malta — Largo do Chafariz de Dentro, 36, Tel. 23326; Almeida Dias — Largo da Graça, 38-A-39, Telefone 84909; Dalton — Av. Mouzinho de Albuquerque. RSV, Tel. 843571; Lusa — Avenida Almirante Reis, 199-A, Tel 41269; Romano Baptista — Rua Passos Manuel, 6-10, Tel. 50593; Guerra — Rua Andrade, 32-36, Tel. 845513; Ronil — Rua Rodrigo da Fonseca, 153 Tel. 683438; Salutar — Rua B, 75-A-B, Bairro da Liberdade, Tel. 683694; Urbano de Freitas — Rua Silva Carvalho, 1-9, Tel 662838; Confiança — Praça das Flores, 59, Tel. 27901; Gouveia — Rua D. Maria Pia, 514, Tel. 664949; Alb — Rua Santana. á Lapa, 156. Tel 663562; Higilux — Rua de Pedrouços, 50-52, Tel. 610280; Mendes Gomes — Calçada da Ajuda, 222, Tel. 638256; Botanico-Química, Lda. — R. da Junqueira, 38-40. Tel. 638132; Ester Nogueira — Rua de Alcantara, 5-A, Tel. 637563; Moderna — Rua Garcia da Orta, 24, Tel. 663117; Neves — Rua do Poço dos Negros, 36-38, Tel. 25636; Laboratório Farmacológico (Do) — R de S. José, 187, Tel. 26476; Tavares — Rua da Palma, 194, Tel. 863350; Simões Pires — Rua da Prata, 115, Tel. 32350; Instituto Pasteur de Lisboa (Do) — Rua Nova do Almada, 71, Telefone 30521

HÁ TRINTA ANOS

Do «Diário de Lisboa» de 19 de Novembro de 1927:

«Depois de inaugurado o novo edificio das Encomendas Postais, na Rua da Palma, o que está para breves dias, começará a demolição do velho Coliseu de Lisboa, para o prolongamento da Avenida Candido dos Reis até ao Largo de S. Domingos. Calcula-se que o entulho daquele edifício atinja 4.500 metros cúbicos e que em 4 meses o local ficará limpo, sem ter sido paralizado o transito, pois se utilizará um processo moderno para a remoção, entrando a engenharia municipal em acção».

TELEVISÃO

Hoje, ás 21 e 30, Abertura e Miradouro (entrevista com João Villaret); 21 e 40, Shegundo Galarza e seu conjunto; 22, Noticiário e actualidades; 22 e 20, Teledisco; 22 e 25, Cinema 57; 22 e 40, Teatro: «Caprichos do Acaso»; de Marivaux; 23 e 20, «Musica e artistas»: o duo Leonor de Sousa Prado—Nela Maissa em obras de Stravinsky e Szymanowsky; 23 e 30, Ultimas notícias e fecho.

EFEMERIDES

No dia 19 de Novembro de 1816 travou-se a batalha chamada da India Morta, entre portugueses e uruguaios.

CARTAZ DO DIA

MARIA VITORIA—A's 20,30 e 22,45 —«Curvas perigosas».
ABC — A's 20,45 e 22,45 — «Casa da Sorte».
MONUMENTAL—«Três rapazes e uma rapariga».
VARIEDADES—A's 21,45 — «A raposa e as uvas».
COLISEU — A's 21,30 — Coro de Cossacos do Ural.
TIVOLI—«O mandrião de Clochemerle».
SÃO LUIZ—«A mulher modelo».
POLITEAMA—«O bolero de Raquel».
EDEN—«A taberna».
IMPÉRIO—«O cobarde».
SÃO JORGE—«Duelo de fogo».
ROMA — «Escandalo em Milão».
CONDES—«O ferroviário».
MONUMENTAL—«A casa de chá do luar de Agosto».
ALVALADE—«A mulher modelo».
AVIS—«Ultima noite de amor».
ODEON—«Juramento quebrado».
JARDIM — «Nunca houve amor maior».
CAPITOLIO—«O monstro do planeta Vénus».
TERRASSE—«Os dezoito anos».
RESTELO—«O grande Carnaval».

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 18, Noticiário e danças; 18 e 42, Operetas; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Ás 19, O Arauto; 19 e 30, Musica de bailado; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, A Orquestra de George Melachrino; 20 e 30, Que quer ouvir?; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Orquestras de salão; 21 e 30, 4.º episódio da adaptação radiofónica da obra de Balzac, «Ursula Merouët», por Edgar Marques; 21 e 50, «O Romance das Coisas»; 23 e 10, Danças, transmitidas do Casino da Póvoa de Varzim.

Programa «B»—Ás 19, Musica sinfónica: «Concerto n.º 3, op. 30, em ré menor», de Brahms; «Rapsódia Romena n.º 1, op. 11, em lá maior», de Enesco; 19 e 50, Noticiário regional; 20, «Histórias Naturais», de Ravel; 20 e 20, «Musica contemporanea: «Concerto em fá»; de Menotti; «Alborada del Gracioso», de Ravel; 21, Junção dos emissores; Ópera «Zaide», de Mozart, e notas explicativas pelo dr. João deFreitas Branco; 22 e 45, O pianista Wilhelm Backhaus: «Variações sobre uma valsa», de Diabelly; «Balada n.º 1 em sol menor, op. 23», de Chopin.

RADIO CLUBE—Ás 17, Motivos portugueses; 17 e 30, Cançonetas; 18, Ritmos de baile, do Ronda; 18 e 15, Imagens por musica; 18 e 45, Orquestra de Percy Faith; 19, Hot Clube; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Motivos portugueses; 20 e 46, Cinema no espaço; 21, Musica á volta do Mundo; 21 e 15, Imagens por musica; 21 e 30, Diálogos de domingo; 21 e 45, Cançonetas; 22 e 2, Perfil de um artista; 22 e 30, Ritmos de baile; 23, Concerto; 23 e 30, Os homens e o Mundo; 23 e 45, Agenda; 23 e 50, Conjuntos; 0, Talismã apresenta: «Boa-noite e bons sonhos—Estrelas da meia-noite»; 0 e 30, Noticiário; 0 e 40, Ritmos de baile, do Hotel Palácio.

Estação de Miramar—Ás 18 e 15, Conjuntos típicos; 18 e 30, Folhetim Tavol; 18 e 45, Artistas portugueses; 19, Trechos recreativos; 19 e 30, Rapsódias; 20, Boletim informativo; 20 e 10. Musica de Espanha; 20 e 30, «Musica da nossa gente»; 21, Noticiário (em colaboração com a E. N.); 21 e 15, Solistas; 21 e 30, «Palestra de língua portuguesa»; 21 e 45, Motivos portugueses; 22, «Perfil de um artista»; 22 e 45, Trechos recreativos; 23, Programa de concerto; 23 e 30, Orquestras e canções; 0, Ritmos de baile do Palm Beach.

RADIO RENASCENÇA—Ás 18 e 30, Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, Cançonetas francesas; 19 e 45, Solos de órgão; 20, Exitos da Broadway; 20 e 15, Musica para o seu jantar; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55, Meditando; 21 e 5, Novidades musicais; 21 e 30, Programa Capitol; 21 e 50, Orquestra de Percy Faith; 22, Quem pergunta quer saber; 22 e 25, Revista da Imprensa francesa; 22 e 45, Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23, Musica e vozes portuguesas; 23 e 20, Estrelas do «jazz»; 23 e 40, Musica variada.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 ás 22, Rádio Peninsular; das 22 á 1, Rádio Graça.

A LEI EM QUE VIVE

Nas dívidas que têm de ser pagas a prestações, a falta de pagamento de uma destas dá ao credor o direito de exigir o pagamento de todas as que ainda se devem.—(Cód. Civ., *art.º 742.º*).

Camões antevê, com o seu famosíssimo olho esquerdo, alguns acontecimentos da actualidade.—(7)

«Os que têm juizos mais inteiros/Os segredos escondidos julgam por falsos». (Lusíadas, V, XXII).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento é fraco de vários rumos e o ceu está pouco nublado por acção de um nucleo de altas pressões centrado no Golfo de Biscaia.

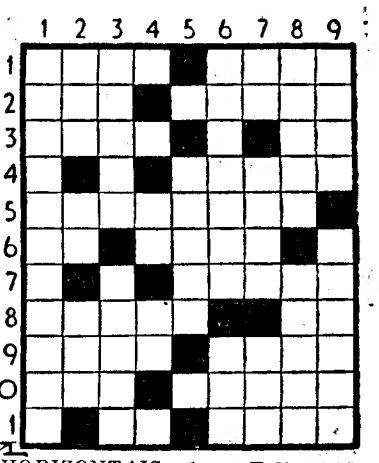
Temperaturas ás 9 horas: Porto, 8°; Lisboa e Portalegre, 12°; Faro, 15° e Funchal, 17°.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS DE AMANHÃ — Ceu pouco nublado, vento fraco de direcção variável, nevoeiros matinais. Subida de temperatura.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 1071



HORIZONTAIS: 1 — Falha. Séculos. 2 — Muito. Empregara. 3 — Um dos mais extensos Estados do Brasil. Símbolo químico do níquel. 4 — Fardos. 5 — De pouca duração. 6 — Igreja episcopal. Terreiro em volta das igrejas. 7 — Roseiral. 8 — Afirma cabalmente. Imperfeita. 9—Cidade da Jugoslávia (Croácia), porto militar no Adriático. Filtram. 10 — Vaso de barro usado nos antigos banquetes romanos para mistura de vinhos. Por cima. 11 — Apenas. Escarneças.

VERTICAIS: 1 — Emprecndimento. Colocou. 2 — Via publica. Testemunho. Patriarca célebre por sua piedade e resignação (Bibl.) 3 — Gracejar. Irritadíssimas. 4—Maligna. Batráquio aquático. 5 — Corpo duro e sólido, do reino mineral. 6 — Embarro. Partido. 7 — Ande. Frande confusão. Rio da Russia. 8 — Enfeitas. Amarga. 9 — Partes. Grites.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 1070

HORIZONTAIS: 1 — Cotejar. 2 — Uma. Oman. 3 — Sulca. Lua. 4 — Oder. Selo. 5 — OBEDECE. 6 — Tu. Soro. 7 — E. Ócio. Vá. 8 — SABERÁS. 9 — Atirará 10 — Atai. Ida. 11 — Grosso. Ar.

VERTICAIS: 1 — Luso. Tesa. 2 — Mudou. Atar. 3 — Caleb. Óbito. —Em. Seroar. 7—Jaleco. Sai. 8— — Seroar. 7 — Jaleco. Sai. 8 — Anule. Dá. 9 — Ao. MANDAR.

(Provérbio: OBEDECE E SABERÁS MANDAR).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efectuado	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	931$00	931$00	932$00
Cons. 3 % T. 10	971$00	970$50	971$50
Cons. 3 1/2 % T. 10	1.020$00	1.019$00	1.021$00
Centenários 4 % 1940	—	2.230$00	2.234$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	1.003$00
Externo 1.ª série	—	—	—
Ext.ª 1.ª série car.	—	1.180$00	—
Externo 2.ª série	—	1.175$00	—
Ext.ª 2.ª série car.	—	1.175$00	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Ext.ª 3.ª série car.	—	—	—
Caut. 3.ª série s/juro	—	—	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	505$00	—
Norte de Portugal 5%	106$00	106$00	106$50
Gás Elect. 3 3/4 %	943$00	—	945$00
Gás Elect. 4 %	—	—	951$00
Gás Elect. 4 1/2 %	972$50	972$00	973$00
Gás Elect. 5 %	—	—	1.028$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	85$00	87$00
U. E. P. 4 % 1945	—	90$00	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	92$00
U. E. P. 4 1/2 %	—	94$00	—
U. E. P. 5 % 1951	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
Metropolitano	1.002$00	1.001$00	1.002$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	440$00	—
Angola	—	750$00	780$00
Espirito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	3.130$00	3.130$00	3.200$00
Portugal	—	2.100$00	2.150$00
Ultramarino	1.640$00	1.636$00	1.645$00
Seguros			
Mundial	—	650$00	—
Nacional	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.150$00	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	1.870$00	1.865$00	1.880$00
Ag. das Neves	—	830$00	870$00
Agric. Colonial	—	710$00	730$00
Açucar de Angola	—	—	2.550$00
Boror	—	—	470$00

C.as Ultramarinas	Efectuado	Compra	Venda
Cabinda	—	270$00	330$00
Cádá	—	4.400$00	4.550$00
Colonial do Buzi	318$00	318$00	319$00
Ilha do Principe	2.100$00	2.050$00	2.150$00
Incomati	—	3.500$00	3.650$00
Moçambique	160$00	160$00	160$50
Zambézia	178$00	177$00	179$00
Diamantes T 100	738$00	736$00	740$00
Lobito T 10	2.435$00	2.430$00	2.450$00
C.as Diversas			
Cimentos Tejo	—	620$00	650$00
Cimentos Leiria	—	515$00	525$00
Crédito Predial	—	45$20	46$00
Industrial Aliança	—	300$00	310$00
Portugal e Colónias	410$00	410$00	412$00
Nacional Navegação	—	1.650$00	1.690$00
Colonial Navegação	1.090$00	1.087$00	—
Port. de Celulose	—	2.190$00	2.230$00
Portuguesa de Pesca	—	1.590$00	1.610$00
Port. de Tabacos	403$00	402$00	404$00
Tabacos de Portugal	—	—	—
Sacor	—	4.760$00	4.830$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	—	280$00
Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Elect. das Beiras	—	1.350$00	1.370$00
Gás e Electricidade	299$00	298$50	299$00
H. Alto Alentejo	145$00	144$50	145$50
H. E. Cávado	—	1.296$00	1.298$00
H. E. Zêzere	—	—	1.298$00
Nac. de Electricidade	—	—	—
União Elect. Port.ª	226$00	225$50	226$50

GRÉMIO NACIONAL DAS CASAS DE CAMBIOS
Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAÍSES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	75$00	77$00
Alemanha	6$75	6$90
América:		
Dólares de 1 e 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 20	28$60	28$90
Dólares de 50 a 1000	28$60	28$90
Argentina	$71	$76
Austria	1$08	1$13
Bélgica	$56,7	$57,7
Brasil	$31	$33,5
Canadá	29$40	29$90
Congo Belga	$55,5	$56,5
Dinamarca	3$85	4$15
Espanha	$47,3	$48,8
França	$05,55	$05,85
Holanda	7$40	7$70
Inglaterra	74$50	76$00
Itália	$04,5	$04,7
Marrocos	$05,5	$06
Noruega	3$65	3$95
Suécia	5$35	5$65
Suíça	6$68	6$78
Uruguay	6$20	6$90
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	281$00	291$00
Portugal — Barra	32$60	33$10
Portugal — Barra Fino	33$00	33$50

COFRES FORTES
AR CONDICIONADO
BANCO DA AGRICULTURA
R. da Assunção, 74
Tel. 366132/6
TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

J. BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
TELEF. 21273
Papéis de crédito

CONJUNTOS DE MALHAS
Nacionais
Ingleses
TORRE EIFFEL
104—Rua do Carmo—106

Montgomery
fez 70 anos
e jantou ontem com 300 oficiais

PARIS, 19.—Trezentos oficiais de 13 nações, entre os quais, 44 generais e almirantes em grande uniforme, assistiram ontem, no Clube dos Oficiais do S. H. A. P. E., ao grande banquete do 70.º aniversário do marechal Montgomery que passará á situação de reforma no próximo mês de Setembro.

Depois de um brinde, segundo a tradição pelo presidente da Republica francesa, o general Norstad leu dois telegramas: um do presidente Eisenhower e outro do general Gruenther, antigos comandantes do S. H. A. P. E., com os melhores votos ao «seu camarada de armas Montgomery», o qual agradeceu e evocou a primeira guerra mundial quando era apenas um jovem oficial, acrescentando: «Mas é do meu serviço na N. A. T. O. que guardo as melhores lembranças».

Um unico hino nacional — a Marselhesa — foi executado pela banda do Royal Warwickshire Regiment, ao qual o marechal pertencia e que fora trazida especialmente da Irlanda do Norte no avião especial do general Norstad, facto que muito sensibilizou o homenageado. — (France Presse).

O caso da India

(Continuação da 1.ª página)

baraço, Nehru replicou que «respostas haviam já sido comunicadas oralmente ao Governo indiano pelos representantes desses países, acreditados em Nova Delhi». — (A. N. I.).

Os Ingleses não foram consultados

LONDRES, 19. — Um informador do Ministério das Relações da Comunidade Britanica afirmou hoje á «United Press», a propósito da recente declaração de Nehru a esse respeito, que ultimamente não se haviam registado consultas entre a União Indiana e os países da Comunidade relativamente á opinião destes acerca dos territórios portugueses da India. Identica afirmação fez o informador do Foreign Office.—(A. N. I.).

Movimento excepcional no porto de Mormugão

CIDADE DE GOA, 19. — Dados estatísticos revelam o extraordinário aumento de tráfego no porto de Mormugão que tem vindo a registar-se nos ultimos tempos. Pelos numeros relativos ao período entre 13 de Outubro ultimo e a primeira semana de Novembro, verifica-se que nunca, nos anais da história do porto de Mormugão, se registou tão grande movimento, tanto no que diz respeito á importação como á exportação.

Nos próximos dias são esperados mais navios. A afluência de carga é tão grande que tem de se aguardar que seja retirada a que já se encontra nos vários armazens do porto para poderem ser descarregados mais 210 vagões.—(A. N. I.).

A assembleia geral da O.N.U.
deve votar a ampliação da Comissão do Desarmamento
em bases das quais a Rússia discorda

NAÇÕES UNIDAS, 19. — A assembleia reuniu-se esta manhã para iniciar o debate sobre a composição da Comissão do Desarmamento.

As posições do Ocidente e de certas potências neutralistas, nomeadamente, a India, foram concretizadas num projecto de moção que propõe ampliar a Comissão do Desarmamento, a qual compreenderá de futuro os 11 membros do Conselho de Segurança e 14 novos países, num total de 25 novos membros. Esta moção conseguirá provavelmente, uma larga maioria.

A Russia rejeita o plano para o alargamento do quadro da Comissão. O delegado soviético, Vassili Kuznetsov, declarou que, se a Assembleia Geral aprovar o plano ocidental, a União Soviética recusar-se-á a assistir ás reuniões da Comissão do Desarmamento.

Falando aos jornalistas, Kuznetsov disse que a Russia continuava a patrocinar o plano para uma Comissão do Desarmamento constituída por todos os países-membros da O. N. U. — num total de 82 — estando, no entanto, disposta a aceitar uma «comissão mais pequena», mas «equilibrada».

Kuznetsov disse que não tencionava apresentar á Assembleia Geral qualquer proposta de emenda e declarou que a Russia «só estava interessada numa Comissão do Desarmamento composta por um numero de membros favoráveis ao Ocidente igual ao dos partidários da União Soviética».—(F. P. e A. N. I.).

Os aviadores americanos
vão comer «batons»...

WASHINGTON, 19 — As Forças Armadas dos Estados Unidos vão receber, em breve, fornecimentos de «bâtons»—não para pintar os lábios mas para comer. Trata-se de «bâtons» especiais, feitos de frango peru, carne de vaca e várias outras substancias nutritivas, congeladas e desidratadas, destinados á alimentação dos aviadores que têm de subir a grandes altitudes em fatos de alta pressão. Este sistema substitui o processo de «tablettes» concentradas que tinham sido inventadas para os pilotos que usam máscaras de oxigénio e que não foram muito bem aceites entre os aviadores.

Ao mesmo tempo, as Forças Armadas estão a estudar a melhor forma de preservar a alimentação pela radiação, com vista ás futuras viagens interplanetárias. As experiências encontram-se ainda na fase inicial, mas já se conseguiu provar que a empresa é possível. Descobriu-se também que os géneros preservados pela radiação adquirem cores e aromas muito diferentes do normal. — (A. N. I.).

Uma oficina
que pode vir a ganhar dinheiro

NOVA YORK, 19 — Um verdadeiro sinal dos nossos tempos pode constituir o letreiro que uma firma especializada na reparação de aparelhos de televisão em Manhattan, mandou afixar agora na sua montra: «Também reparamos Sputniks». — (A. N. I.).

Procura-se uma solução
para o caso da Tunísia
com a participação da França
no fornecimento de armas

(Continuação da 1.ª página)

dispostos a permitir-lhe que entre assim na Tunísia.

Quanto á oferta egípcia, o embaixador notou que se tratava de um presente. Em conclusão, protestou contra o direito de perseguição em território tunisino e proclamou «a necessidade para as nações da África do Norte de alinharem pelo mundo livre». — (F. P.).

As diligências para encontrar uma solução

WASHINGTON, 19.—O ministro francês dos Negócios Estrangeiros, Christian Pineau, insistirá na aceitação do plano do seu Governo, que consiste na entrega á Tunísia de uma quantidade limitada de armas, suficiente para equipar o Exército tunisiano, cujos efectivos se elevam a 4.000 homens.

Pineau já declarou que, se forem fornecidas mais armas do que as necessárias para as forças armadas da Tunísia, o excedente seria encaminhado para os rebeldes da Argélia.

Frisa-se que o principal obstáculo, para se chegar a um acordo sobre o assunto, foi a recusa do Governo de Tunes em se comprometer a não receber armas do Egipto ou da Russia.

Nos círculos diplomáticos afirma-se que o Governo dos Estados Unidos pretende agora oferecer os seus bons ofícios para se conseguir que sejam entabuladas negociações directas entre Paris e Tunes, que ponham termo ás causas do actual litígio.

Os mesmos círculos dizem ser possível encontrar-se uma solução rápida, se o presidente Bourguiba declarar, publicamente, que limitará ao mínimo as armas encomendadas ao Egipto e que se compromete a comprar ao Ocidente, preferivelmente á França, o restante armamento para o Exército da Tunísia).—(A. N. I.).

A actividade de Pineau em Washington

WASHINGTON, 19. — Christian Pineau, que terá amanhã, importantes conferências no Pentágono sobre a próxima reunião da N. A. T. O. em Paris, avistar-se-á hoje diversas vezes com Foster Dulles: num almoço que se realiza na embaixada de França, na Secretaria de Estado e, por fim, num jantar oferecido por aquele membro do Governo americano.—(F. P.).

Um invento americano contra foguetões

NOVA YORK, 19.—O dr. Julius Stratton, presidente interino do Instituto Tecnológico de Massachusetts, anunciou que este estabelecimento de ensino possui um aparelho de radar de grande potência que há duas semanas consecutivas acompanha a trajectória do «Sputnik II».

Este aparelho, avaliado em 49 milhões de dólares, foi construído especialmente para o estudo dos problemas da defesa contra projecteis balísticos. Um foguetão norte-americano poderá assim ser localizado e destruido no ar por um teleguiado enviado ao seu encontro.—(A. N. I.).

A rota do «S. II»

LONDRES, 19.—Segundo informações da Rádio de Moscovo, o Sputnik II passa hoje sobre os seguintes pontos: Belomorsk, Reikiavik, Faroes, Coral Harbour, Portland, Fairbanks e Anadir. Amanhã sobrevoa Seinchan, Viliusk, Arcangel, Baía Branca e Belomorsk.

Por seu turno, o foguetão do primeiro Sputnik continua a descrever o seu movimento á volta da Terra. Ainda de acordo com a emissora moscovita, encontram-se hoje, na sua rota, Magadan, Viliusk, Arcangel, Reikiavik, Oslo, Faroes e Coral Harbour. E amanhã, Fairbanks, Anadir, Georgetown, na Jamaica, Terra do Fogo e Grahamsland.—(A. N. I.).

Foi condenado
o soldado americano que matou a Japonesa

MAEBASHI (Japão), 19—O tribunal desta cidade, condenou o soldado norte-americano William S. Girard á pena de cinco anos de trabalhos forçados por ter morto a tiro a japonesa Naka Sakai, de 46 anos, em 30 de Janeiro findo, quando ela recolhia invólucros de granadas vazias para vender como sucata, na carreira de tiro do Weir.

Verificou-se que a bala disparada por Girard batera num invólucro e que este foi projectar-se nas costas da mulher, matando-a. O tribunal, atendendo a que não houve a intenção de matar, suspendeu a aplicação da pena por três anos.—(A. N. I.).

Ultimas notícias

• Objectos voadores no céu do Brasil

RIO DE JANEIRO, 19 — Voltaram a ver-se estranhos objectos voadores no ceu do Brasil, desta vez em São Paulo. Vários moradores do bairro de Santana afirmam ter observado, de noite, luzes provenientes de «discos voadores» que sobrevoavam aquela cidade. Por seu turno, de Bagé, afirmam ter avistado «discos voadores» sobre a cidade, alguns dos quais teriam poisado sobre a pista do Joquei Clube. As informações não indicam se os «discos» deixaram marcas no terreno da pista. — (A. N. I.).

• Morto a tiro ao defender a baliza

RIO DE JANEIRO, 19. — Foi assassinado com um tiro na nuca, por um cunhado, o guarda-redes do clube de futebol de Jacaré, quando a sua equipa disputava um jogo contra a Associação Desportiva de Ponte Preta. O crime foi motivado por questões de família e o assassino aproveitou-se do facto de estar a vítima com a atenção presa no desenrolar da partida para lhe desfechar um tiro pelas costas.—(A. N. I.).

• Larga depuração no Exército persa

TEERÃO, 19. — 267 oficiais do exército iraniano, incluindo vários generais, serão convidados a passar á reforma em 22 do corrente — ao que anunciam oficialmente. O general Fazlollah, ex-presidente do Conselho cujo filho, Ardachir, se casou recentemente com a princesa Chahnaz, filha do xá, figura entre aqueles militares.—(F. P.).

• Novo presidente da Checoslováquia

PRAGA, 19 — Antonin Novotny foi eleito Presidente da Republica checoslovaca por unanimidade da Assembleia Nacional, reunida em sessão extraordinária. A emissora local informa que Antonin Novotny conserva as funções de primeiro-secretário do Partido Comunista checoslovaco. — (F. P.).

• Está em Roma o presidente Heuss

ROMA, 19 — O Presidente da Republica Federal alemã, prof. Heuss, chegou ás 10 e 15 á estação de Roma, em comboio especial.

«Il Tempo», escreve: «Nem a Itália nem a Alemanha podem alegrar-se com as dificuldades que hoje defronta a França, porque todos os países do Ocidente europeu estão ligados ao mesmo destino e caminham para o mesmo fim». — (F. P.).

• Seis Muçulmanos mortos em Paris

PARIS, 19 — Cinco Muçulmanos argelinos foram abatidos durante um tiroteio, a noite passada, num hotel de Bondy, nos arredores de Paris.

Três outros Muçulmanos argelinos, hospedados no mesmo hotel, sofreram graves ferimentos e um deles faleceu pouco depois de ser internado. — (F. P.).

• Garantia russa sobre a Tunísia

LONDRES, 19 — O embaixador francês em Londres, Jean Chauvel, foi hoje recebido no «Foreign Office» por Selwyn Lloyd, com o qual conferenciou demoradamente. Círculos diplomáticos locais dão grande relevo ao facto de Christian Pineau ter mencionado a declaração de um informador soviético, o qual garantiu que a Russia não tencionava enviar armas para a Tunísia, durante a recente emergência. — (A. N. I.).

• O mercado comum aceite pela Bélgica

BRUXELAS, 19.—A Camara belga votou a ratificação dos tratados do Mercado Comum e do Euratomo por 174 votos contra 4 e 2 abstenções.—(F. P.).

HOTEL EMBAIXADOR

Apresenta HOJE e todas as noites no «TERRAÇO DAS ESTRELAS»

A famosa Orquestra

RAY MARTINO

Um dos melhores Conjuntos da Europa

JUVENTUDE, ALEGRIA, ANIMAÇÃO E UM RITMO MARAVILHOSO!

(17 anos)

Domingo: das 17.15 às 19.15 «Matinée Dançante» com RAY MARTINO. Preço: Esc. 25$00 por pessoa incluindo chá completo

RESTAURANTE ALVALADE

Telefone 779151

Nova brigada de cozinha, chefiada por Pietro. CONJUNTO POTIER, á viola Alfredo Costa.

Gerência de Giulio Alfieri

Sofre de perturbações do estômago?

Os alimentos não poderão ser convenientemente digeridos se as glândulas do estômago segregarem demasiada acidez. Um excesso de ácido do estômago atrasa a digestão, causando azia, flatulência e outras perturbações dolorosas.

Um remédio de eficiência comprovada

A MAGNÉSIA «BISURADA» é um remédio seguro e de efeito rápido que tem proporcionado alívio a milhões de pessoas que sofriam do estômago. Tomada depois das refeições, a MAGNÉSIA «BISURADA» suaviza o estômago e neutraliza o excesso de acidez atenuando ràpidamente as dores da indigestão e outros incómodos relacionados; assim, permite que o estômago volte a funcionar normalmente.

MAGNÉSIA «BISURADA» — para alívio rápido da indigestão. Em pó e comprimidos.

Ensopado de enguias do RIBATEJANO de Salvaterra

FAMOSO PRATO REGIONAL